



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dirigentes da UFOP

Reitora

Prof.^a Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Vice-Reitor

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior

Chefe de Gabinete

Iracilene Carvalho Ferreira

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Sérgio Francisco de Aquino

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prof.^a Natália de Souza Lisboa

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Prof. Eleonardo Lucas Pereira

Pró-Reitora de Administração

Gislaine Santana

Chefe do Centro Desportivo da UFOP

Prof. Heber Eustáquio de Paula

Diretor de Orçamento e Finanças

Eduardo Curtiss dos Santos

Prefeito do Campus Universitário

Aldo César Andrade D'Angelo

Coordenador de Comunicação Institucional

Debora Cristina Lopez

Coordenador de Assuntos Internacionais

Jaqueline Pinheiro Shultz

Coordenador do Núcleo de Tecnologia de Informação

Abelard Ramos Fernandes

Integrantes do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF)

Prof. Everton Rocha Soares (CEDUFOP)
Prof.^a Juliana Castro Bergamini (CEDUFOP)
Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (CEDUFOP)
Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira (CEDUFOP)
Prof.^a Marilda Luz de Andrade de Maria (DECBI)

Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Everton Rocha Soares (CEDUFOP)
Prof. Heber Eustáquio de Paula (CEDUFOP)
Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (CEDUFOP)
Prof. Renato Melo Ferreira (CEDUFOP)
Prof. Siomara Aparecida da Silva (CEDUFOP)

Integrantes da comissão responsável pela elaboração/ atualização do PCC

Prof. Everton Rocha Soares (CEDUFOP)
Prof. Heber Eustáquio de Paula (CEDUFOP)
Prof.^a Juliana Castro Bergamini (CEDUFOP)
Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto (CEDUFOP)
Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira (CEDUFOP)
Prof.^a Marilda Luz de Andrade de Maria (DECBI)
Prof.^a Sandra Augusta de Melo (DEETE)
Prof. Renato Melo Ferreira (CEDUFOP)
Prof.^a Siomara Aparecida da Silva (CEDUFOP)
Técnica Administrativa em Educação Física Jamille Locatelli (CEDUFOP)

Ouro Preto 2018

LISTA DE ABREVIÇÃO

CAINT: Coordenadoria de Assuntos Internacionais
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD: Centro de Educação Aberto e a Distância
CEDUFOP: Centro Desportivo da UFOP
CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES: Câmara de Educação Superior
CH: Carga Horária
CNE: Conselho Nacional de Educação
COBEF: Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física
CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONC: Conselho de Curadores
CONFEF: Conselho Federal de Educação Física
CPA: Comissão Própria de Avaliação
CPC: Conceito Preliminar de Curso
CREF: Conselho Regional de Educação Física
CUNI: Conselho Universitário
DCE: Diretório Central dos Estudantes
DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais
DECBI: Departamento de Ciências Biológicas
DEEFD: Departamento de Educação Física
DEETE: Departamento de Educação e Tecnologias
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEA: Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICHS: Instituto de Ciências Humanas e Sociais
ICSA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDD: Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado
IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES: Instituição (ões) de Ensino Superior
IFAC: Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
IFES: Instituições Federais de Ensino Superior
INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC: Ministério da Educação

NDE: Núcleo Docente Estruturante
NEI: Núcleo de Educação Inclusiva
NTI: Núcleo de Tecnologia da Informação
PDG: Portador de Diploma de Graduação
PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB: Produto interno bruto
PPC: Projeto Pedagógico de Curso
PRACE: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação
PROPP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU: Sistema de Seleção Unificada
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campus e unidades acadêmicas da Universidade Federal de Ouro Preto.....	13
Quadro 2- Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo	14
Quadro 3 - Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo.....	15
Quadro 4- Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação stricto sensu (doutorado)	16
Quadro 5 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado).....	17
Quadro 6 - Ofertas de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional).....	17
Quadro 7 - Ofertas de cursos de pós-graduação lato sensu (especializações).....	18
Quadro 8 - Informações gerais sobre o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP	18
Quadro 9 - Dados sociodemográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito	21
Quadro 10 – Calendário de competições de Ginástica de Trampolim nas instalações do CEDUFOP, Anos de 2016, 2017 e 2018.....	29
Quadro 11 - Desempenho de estudantes de Educação Física da UFOP nos Componente Formação Geral e Específico no ENADE/2016	32
Quadro 12 – Composição dos atuais membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF), departamento de origem e respectivo período de mandato.....	40
Quadro 13 – Composição dos atuais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.....	41
Quadro 14 - Docentes, titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP	42
Quadro 15 - Servidores técnicos administrativos que atendem ao Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.....	43
Quadro 16 - Carga horária absoluta e relativa (%) das dimensões de conhecimento para integralização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.....	46
Quadro 17 - Ementas dos componentes curriculares do Bacharelado em Educação Física da UFOP.....	55
Quadro 18 – Laboratórios, coordenadores e servidores do curso de Bacharelado em Educação Física.....	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Organização curricular da carga horária relativa (%) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, por área de conhecimento Ampliada, Específica e outras.....	45
Gráfico 2 - Distribuição curricular dos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, por área/ subárea de Formação Ampliada ou Específica e/ ou outras. Valores arbitrários.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide etária da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Fonte: IBGE,2018	21
Figura 2 - Pirâmide etária da cidade de Mariana, Minas Gerais. Fonte: IBGE,2018.....	23
Figura 3 - Pirâmide etária da cidade de Itabirito, Minas Gerais. Fonte: IBGE, 2018	24

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2.1.1 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	6
2.1.2 Perfil e missão da Instituição	9
2.1.3. Organização administrativa.....	9
2.1.4. Campus: cursos e número de professores, servidores técnico-administrativos em educação e alunos.....	12
2.2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO.....	18
2.2.1. Histórico do curso	19
2.2.2. Justificativa.....	26
2.2.3. Concepção do curso	34
2.2.4. Flexibilidade curricular	37
2.2.5. Objetivos do curso.....	38
2.2.5.1 Objetivo Geral	38
2.2.5.2 Objetivos Específicos	38
2.2.6. Perfil e competência profissional do egresso	39
2.3. ESTRUTURA DO CURSO	40
2.3.1. Administração acadêmica	40
2.3.2. Organização curricular	43
2.3.2.1. Matriz curricular	47
2.4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	83
2.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	84
2.5.1. Outras avaliações.....	86
2.5.1.1. Avaliação institucional	86
2.5.1.2. Pesquisa de egressos.....	87
2.5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	88
2.5.1.4. Avaliação do PPC.....	89
2.5.2. Apoio aos discentes.....	90
2.5.2.1. Acadêmico	90
2.5.2.2. Assistência estudantil	93
2.6. INFRAESTRUTURA	96
2.7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	98

REFERÊNCIAS	100
ANEXOS	104
A) Resolução COBEF 01-2018	104
B) Resolução COBEF 02-2018.....	107
C) Composição dos atuais membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF), departamento de origem, titulação e regime de trabalho	110
D) Composição dos atuais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, titulação e regime de trabalho	111
E) Ações extensionistas ofertadas pelo CEDUFOP	112
F) Quadro de Equivalências de Componentes Curriculares	113

1- APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a organização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), consolidando uma etapa fundamental da trajetória de investimentos institucionais junto ao Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP) de forma a fortalecer o campo de formação e atuação do Bacharel em Educação Física.

A Educação Física é uma área de conhecimento consolidada no meio científico-acadêmico que vem despontando como um importante campo de formação e atuação profissional nesse novo século, tendo como objeto de estudo e aplicação o movimento humano a partir de diferentes manifestações do exercício físico, como esportes, jogos, ginásticas, lutas, danças e nas perspectivas da prevenção e agravos na saúde. Cabe aos bacharéis em Educação Física em suas ações profissionais desempenhar ações qualificadas, especialmente sobre a saúde, qualidade de vida e rendimento esportivo dos indivíduos.

No raio de abrangência territorial da UFOP, que por vezes, ultrapassa os limites geográficos do Estado de Minas Gerais, ainda se constata importante demanda qualitativa e quantitativa de bacharéis em Educação Física para atender diferentes manifestações do movimento humano. Essa demanda instiga o constante aprimoramento e aperfeiçoamento do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, no sentido de estreitar o compromisso social dessa instituição com a sociedade.

Dessa forma, dada a característica dinâmica e norteadora do PPC na organização do ensino, aliado a possibilidade de a educação intervir em diferentes campos sociais a partir da produção e socialização de saberes e práticas e ao atendimento de demandas sociais por bacharéis em Educação Física, especialmente em Ouro Preto e região, é apresentado este PPC.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1.1 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

A UFOP pode ser considerada uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

A criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, constituíram as bases para o surgimento da UFOP em 1969. Dez anos mais tarde a UFOP já abrigava, também, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o

horizonte de suas áreas de conhecimento e diálogo com a comunidade de seu entorno (UFOP, 2015).

Posteriormente, a partir da imperatividade de indissociabilidade entre ensino pesquisa e da extensão, bem como o fortalecimento dos mesmos, criaram-se outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); a Escola de Nutrição (ENUT); o Centro de Educação a Distância (CEAD); e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) (UFOP, 2015).

Em 2012, a UFOP encerrou um ciclo de expansão iniciado em 2007, que resultou na ampliação significava de sua estrutura física e de oferta de cursos. Nessa ampliação, foram construídos cerca de 50 mil metros quadrados em salas de aulas, laboratórios e espaços de vivência (UFOP, 2015).

Atualmente, a UFOP é uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos administrativos em educação (UFOP, 2015).

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

No que tange o ensino de graduação, seja nas modalidades presencial ou a distância, a UFOP figura entre as melhores universidades do país. A coordenação do ensino de graduação é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A PROGRAD realiza o gerenciamento e o acompanhamento da política de graduação, sendo, ainda, encarregada de administrar os processos seletivos e o gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

Todos os cursos dispõem de infraestrutura adequada e de um corpo docente altamente qualificado, que lhes permitem ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais (UFOP, 2015).

Hoje, a UFOP conta com 53 cursos de graduação, sendo quatro ofertados na modalidade à distância: Pedagogia, Administração Pública, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática. A comunidade discente é composta por 12.798 alunos

regularmente matriculados: 11.553 em cursos presenciais e 1245 em cursos a distância (UFOP, 2015).

O acesso aos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de acesso à UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclararam pretos e pardos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) tem a responsabilidade de coordenar, supervisionar e induzir a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações e residências médicas) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados), nas modalidades acadêmica e profissional (UFOP, 2015).

Atualmente, a universidade oferece diversos cursos de pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento: 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (21 cursos de mestrado acadêmico, 13 cursos de doutorado e 7 cursos de mestrado profissional) e 17 cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade especialização (UFOP, 2015).

No quesito pesquisa, a UFOP está posicionada entre as melhores do país (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017). Esse destaque é influenciado pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação dos servidores técnicos administrativos em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica.

Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde.

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações extensionistas desenvolvidas por professores, técnicos administrativos e alunos, conforme a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 5.292, de 10 de junho de 2013 (UFOP, 2013). Entre as atividades extensionistas, podem-se citar Programas; Projetos; Cursos; Atividades eventuais de curto prazo; Atividades culturais e artísticas (UFOP, 2015).

2.1.2 Perfil e missão da Instituição

No intuito de se firmar e se afirmar-se como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade, a UFOP define sua missão, visão e valores (UFOP, 2015):

Missão - Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão - Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores - À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;
- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;
- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
- saúde e qualidade de vida;
- sustentabilidade;
- transparência.

2.1.3. Organização administrativa

A UFOP é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); CEPE; Conselho de Curadores

(CONC); Unidades administrativas; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos (UFOP, 2015).

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor, como seu Presidente, sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, e pelos setores relacionados a seguir:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP)
- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE)
- Pró-Reitoria de Administração (PROAD)
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD)
- Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas:
 - Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT);

- Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI);
- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
- Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP (UFOP, 1997), as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade (Quadro 1).

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos (UFOP, 2015).

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares; e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

2.1.4. Campus: cursos e número de professores, servidores técnico-administrativos em educação e alunos

Levantamento recente realizado pela UFOP mostra que ela ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 848 professores efetivos e 806 técnicos administrativos. Oferece 53 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância (Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia), 13 programas de doutorado, 28 de mestrado e 20 de especialização *lato sensu*, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo discente, são 13.021 alunos de graduação, 1.409 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 357 matrículas em programas de doutorado; 1.118 em programas de mestrado, dos quais 860 são em mestrado acadêmico e 258 em mestrado profissional; e aproximadamente 3.500 matrículas em programas de especialização (presencial e à distância) (UFOP, 2015).

Os quadros a seguir apresentam, respectivamente, os campus e suas unidades acadêmicas (Quadro 1); cursos de graduação (turno de oferta, vagas no primeiro e segundo semestre acadêmico e campus de origem) (Quadros 2 e 3); cursos de pós-graduação (*stricto sensu*, Acadêmico e profissional, e *lato sensu*, especializações) e o programa pertencente (Quadros 4, 5, 6 e 7).

Quadro 1 - Campus e unidades acadêmicas da Universidade Federal de Ouro Preto

CAMPUS OURO PRETO - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)• Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP)Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.• Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM)• Escola de Farmácia (EFAR):• Escola de Minas (EM)• Escola de Medicina (EMED)• Escola de Nutrição (ENUT)• Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB)• Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC)
CAMPUS MARIANA - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)• Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)
CAMPUS JOÃO MONLEVADE - UNIDADES ACADÊMICAS
<ul style="list-style-type: none">• Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA)

Fonte: UFOP (2015)

Quadro 2- Cursos e vagas ofertadas no primeiro semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Urbana	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Física – Bacharelado	Integral	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Física – Licenciatura	Integral	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Matemática – Bacharelado	Noturno	10	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Matemática – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Música	Diurno	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Química Industrial	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Sistemas de Informação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Bacharelado	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Licenciatura	Noturno	25	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Direito	Matutino	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
História – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Pedagogia – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Serviço Social	Noturno	50	ICSA – Mariana
Turismo	Vespertino	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Letras – Bacharelado	Matutino	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Matutino	40	ICHS – Mariana
Administração	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Noturno	50	ICSA – Mariana
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		1314	

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/cursos>

Quadro 3 - Cursos e vagas ofertadas no segundo semestre letivo

CURSOS	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Engenharia Ambiental	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Civil	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Computação	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Controle e Automação	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Minas	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia de Produção (JM)	Noturno	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia de Produção (OP)	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Elétrica	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Engenharia Geológica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Mecânica	Vespertino	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Metalúrgica	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Engenharia Urbana	Integral	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Estatística	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Química – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Sistemas de Informação	Vespertino	40	ICEA – João Monlevade
Ciências Biológicas – Bacharelado	Integral	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	30	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Educação Física – Licenciatura	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Farmácia	Integral	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Medicina	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Nutrição	Integral	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Artes Cênicas – Bacharelado	Integral	20	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Direito	Noturno	50	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Filosofia – Bacharelado	Noturno	15	IFAC – Ouro Preto
Filosofia – Licenciatura	Noturno	20	IFAC – Ouro Preto
História – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
História – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Jornalismo	Noturno	50	ICSA – Mariana
Museologia	Noturno	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Pedagogia – Licenciatura	Vespertino	40	ICHS – Mariana
Serviço Social	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Turismo	Noturno	35	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Letras – Bacharelado	Noturno	10	ICHS – Mariana
Letras – Licenciatura	Noturno	40	ICHS – Mariana
Administração	Noturno	50	ICSA – Mariana
Arquitetura e Urbanismo	Noturno	36	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Ciências Econômicas	Vespertino	50	ICSA – Mariana
Ciência da Computação	Integral	40	Morro do Cruzeiro – Ouro Preto
Total de vagas no semestre		1410	

Fonte: <https://www.prograd.ufop.br/cursos>

Quadro 4- Ofertas dos cursos de cursos de pós-graduação stricto sensu (doutorado)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Ciência da Computação	Ciência da computação
Engenharia Mineral	Engenharia Mineral
Ciências Biológicas	Ciências biológicas
Ciências Farmacêuticas	Ciências farmacêuticas
Evolução Crustal e Recursos Naturais	Evolução Crustal e Recursos Naturais
Geotecnia	Geotecnia
História	História
Engenharia Civil	Engenharia Civil
Química	Química
Nanotecnologia Farmacêutica	Nanotecnologia Farmacêutica
Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental
Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais
Biotecnologia	Biotecnologia

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 5 - Ofertas dos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Artes Cênicas	Cênicas
Biotecnologia	Biotec
Ciência da Computação	Computação
Ciências – Física de Materiais	Ciências
Ciências Biológicas	CBIOL
Ciências Farmacêuticas	CiPharma
Comunicação	Comunica
Direito	Direito
Ecologia de Biomas Tropicais	Biomas
Economia Aplicada	PPEA
Educação	Educação
Engenharia Ambiental	ProAmb
Engenharia Civil	Civil
Engenharia de Materiais	REDEMAT
Engenharia Mineral	PPGEM
Evolução Crustal e Recursos Naturais	Geologia
Filosofia: estética e filosofia da arte	Filosofia
Geotecnia	Geotecnia
História	História
Letras: estudos da linguagem	Letras
Química	Química
Saúde e Nutrição	Nutrição

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 6 - Ofertas de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional)

DESCRIÇÃO	PROGRAMA
Construção Metálica	Metálica
Educação Matemática	Matemática
Engenharia Geotécnica	Eng_geotec
Ensino de Ciências	MPEC
Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração	PROFICAM
Matemática	PROFMAT
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental	Sustenta

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

Quadro 7 - Ofertas de cursos de pós-graduação lato sensu (especializações)

DESCRIÇÃO
Residência Médica em Clínica Médica
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade
Residência Médica em Cirurgia Geral

Fonte: www.propp.ufop.br/pos-graduacao

2.2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

O quadro 8 apresenta informações gerais sobre o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

Quadro 8 - Informações gerais sobre o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Nome do curso (Código): Bacharelado em Educação Física (1083188)
Modalidade: Presencial
Endereço de funcionamento: CEDUFOP, Campus morro do Cruzeiro, Rua dois, s/n, Bauxita, CEP: 35400-000, Ouro Preto, Minas gerais
Ato regulatório de autorização: Resolução CEPE/ UFOP nº 3.358 de 19 de junho de 2008 (UFOP, 2008)
Ato regulatório de reconhecimento do curso: Portaria Ministério da Educação nº 298 de 14 de abril de 2015 (BRASIL, 2015b)
Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso: Portaria Ministério da Educação nº 133 de 01 de março de 2018 (BRASIL, 2018)
Conceito Preliminar de Curso (CPC): Ano de 2016 = 4 (INEP, 2017)
Resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): Ano de 2013 = 5; Ano de 2016 = 4 (INEP, 2017)
Conceito do curso (CC): Ano de 2012 = 4 (INEP, 2017)
Resultado do indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD): Ano de 2016 = 3 (INEP, 2017)
Turno de funcionamento: Noturno
Titulação conferida aos egressos: Bacharel em Educação Física
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG)
Tempo mínimo de integralização (anos / semestres letivos): 4 anos / 8 semestres
Tempo máximo de integralização (anos / semestres letivos): 6 anos / 12 semestres
Número de vagas oferecidas: 40 por ano
Disciplinas ofertadas em língua estrangeira: Nenhuma
Regime de matrícula: anual

2.2.1. Histórico do curso

Em cumprimento ao Decreto-lei 69.450, de 1º de novembro de 1971 (BRASIL, 1971), que determinava a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física para todos os níveis de formação escolar, deu-se início à implantação do componente curricular Educação Física na Escola de Minas e na Escola de Farmácia da UFOP, ambas na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Naquele momento o corpo docente que ministrava o referido componente curricular era constituído pelos professores Luiz Carlos Pires da Silva, Hilton Mourão Malheiros, Aloísio Alberto Nardy Pena, Maria Lúcia Dias Figueiredo, Evandro de Faria Figueiredo, Emilio Caram Junior, Cícero Cerqueira Pereira Junior e Aldeci Silva.

Posteriormente, a partir da data de 1º de maio de 1980, com o objetivo de unificar o componente curricular Educação Física sob uma única coordenação, o Professor Aloísio Alberto Nardy Pena foi designado, pelo então Reitor Professor Antônio Fagundes de Sousa, para o cargo de Coordenador de Educação Física e Desporto da UFOP. A partir de então foi implantado o CEDUFOP, que apesar de já ter sua área definida no Campus do Morro do Cruzeiro, ainda não possuía instalações físicas próprias.

Atividades extracurriculares como, olimpíadas, intercâmbios, campeonatos, eventos, etc. eram realizadas sob a coordenação do Professor Aloísio Alberto Nardy Pena com a participação dos docentes do CEDUFOP. Inicialmente as aulas eram ministradas na quadra da Escola de Farmácia e na Praça de Esportes de Ouro Preto-MG, através de convênio firmado com o Ouro Preto Tênis Clube. Posteriormente, as mesmas ocorriam em instalações improvisadas, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, no centro histórico, onde atualmente funciona o Centro de Convenções da UFOP.

A partir do ano de 1986, sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio Magalhães, foram iniciadas as construções das instalações físicas do CEDUFOP, no Campus do Morro do Cruzeiro. Foram construídas duas quadras poliesportivas descobertas. Na sequência, deu-se início a construção do ginásio poliesportivo, inaugurado em 04 de dezembro de 1992. Na infraestrutura do ginásio poliesportivo havia uma quadra interna, sala de ginástica, sala de musculação, vestiários, salas de aulas teóricas, secretaria e salas de professores. Nessa época o corpo docente do CEDUFOP era composto pelos professores Adailton Eustáquio de Magalhães, Aldeci Silva, Aloísio Alberto Nardy Pena, Denyse Mary Hammer Drumond, Evandro de Faria Figueiredo, Heber Eustáquio de Paula, Ida Berenice Heuser do Prado, Leonardo José Jeber e Maria Lúcia Dias Figueiredo.

Ocuparam o cargo de coordenadores do CEDUFOP, eleitos, em épocas distintas os Professores Aldeci Silva, Leonardo José Jeber e Denyse Mary Hammer Drumond. e como professoras efetivas, fizeram parte do quadro de docentes do CEDUFOP as Professoras Rosane Rosendo e Kátia Euclides Borges.

No ano de 1995, novamente sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio Magalhães, uma nova fase de expansão do CEDUFOP foi iniciada com a construção da piscina, inaugurada em 20 de dezembro de 1996 e o campo de futebol inaugurado em 12 de setembro de 2002.

Posteriormente, em 2007, considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001) e o Decreto nº 6.096, de 27 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o CUNI da UFOP, na resolução nº 854, de 14 de dezembro de 2007 (UFOP, 2007), delibera por aderir ao REUNI. Essa decisão abriu um novo alicerce para a ampliação do número de vagas nos cursos da UFOP, bem como na oferta de novos cursos, entre eles os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Em 19 de junho de 2008, foram criados os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Resolução CEPE/ UFOP nº 3.358 de 19 de junho de 2008) (UFOP, 2008), além do campo de futebol *society* e quadras de areia inauguradas em 12 de setembro de 2008, construção de mais duas salas de aula e gabinetes para mais 8 (oito) professores, inaugurados em 20 de agosto de 2009. O curso de Licenciatura em Educação Física deu início às atividades acadêmicas no segundo semestre de 2008. Já o curso de Bacharelado em Educação Física iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009.

O curso de Bacharelado em Educação Física, desde sua criação, é ofertado na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, atendendo em sua maioria (60 %) estudantes oriundos de Ouro Preto, Mariana e Itabirito (cidades situadas na Região Central do Estado de Minas Gerais), além de cidades como Catas Altas, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Itabira, dentre outras do Estado mineiro e de outros Estados (UFOP, 2018a).

O Quadro 9 apresenta dados sócio-demográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito.

Quadro 9 - Dados sociodemográficos gerais dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito

Cidade	População estimada (2017)	PIB per capita (2015; R\$)	Salário médio mensal (salário mínimo; 2016)	Pessoal ocupado (2016)	% da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	% das receitas oriundas de fontes externas (2015)	IDHM (2010)
Ouro Preto	74659	52931,37	3,0	27,60%	35,1	78,3	0,741
Mariana	59857	52705,53	2,5	24%	36,7	---	0,742
Itabirito	50816	58664,51	2,4	29,2	30,5	75,0	0,730

Legenda: PIB = Produto interno bruto; IDHM = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal; % das receitas oriundas de fontes externas = verbas que vêm de fontes externas à arrecadação do município. Fonte: IBGE (2018).

Ouro Preto pelo seu porte e conservação foi escolhida em 05 de setembro de 1980, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, como Patrimônio da Humanidade (UNESCO, 2018). A População de Ouro Preto, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 36% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 18907 indivíduos) (Figura 1). A população estimada em 2017 foi de 74659 pessoas (IBGE, 2018).

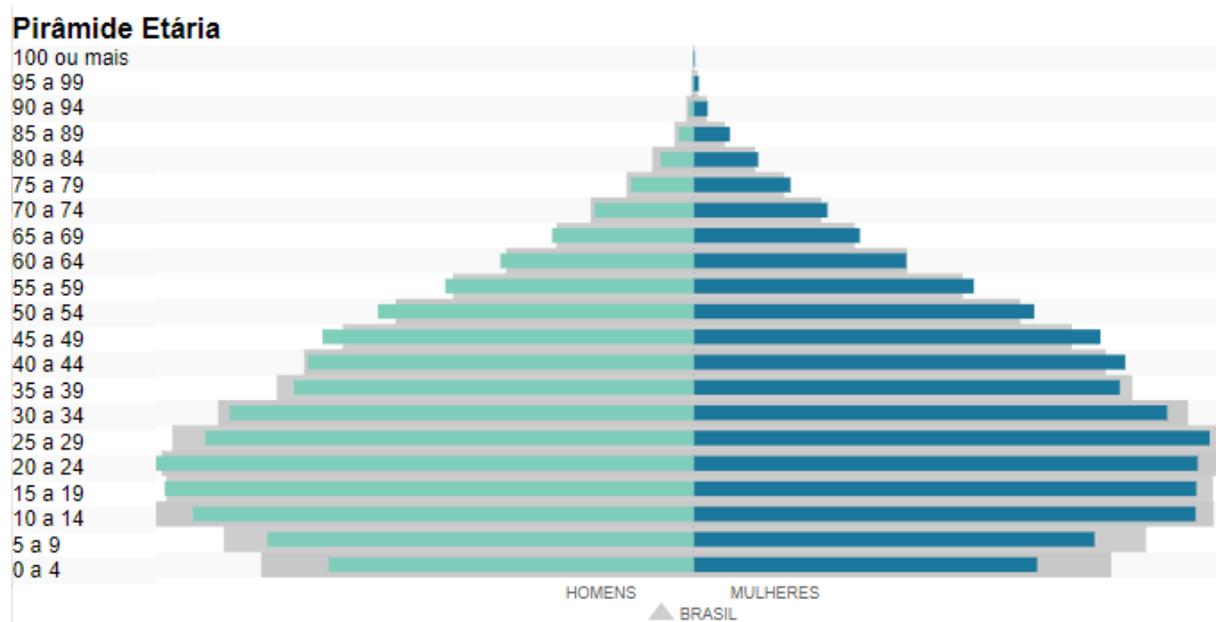


Figura 1 - Pirâmide etária da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Fonte: IBGE,2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) mostram que em 2016 na cidade de Ouro Preto, o salário médio mensal era de 3,0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, Ouro Preto ocupava as posições 13 de 853 municípios e 51 de 853 municípios, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 167 de 5570 municípios e 599 de 5570 municípios, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 521 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3547 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública de Ouro Preto tiveram nota média de 6,1 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 400 de 853 cidades mineiras. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 574 de 853 cidades mineiras. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,8 % em 2010. Isso posicionava o município na posição 136 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 834 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Mariana foi a primeira capital mineira. A história de Mariana, que tem como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro, é marcada também pelo pioneirismo de uma região que há três séculos guarda riquezas que nos remetem ao tempo do Brasil Colônia. A população de Mariana, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 29% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 15800 indivíduos) (Figura 2). A população estimada em 2017 foi de 59857 pessoas (IBGE, 2018).

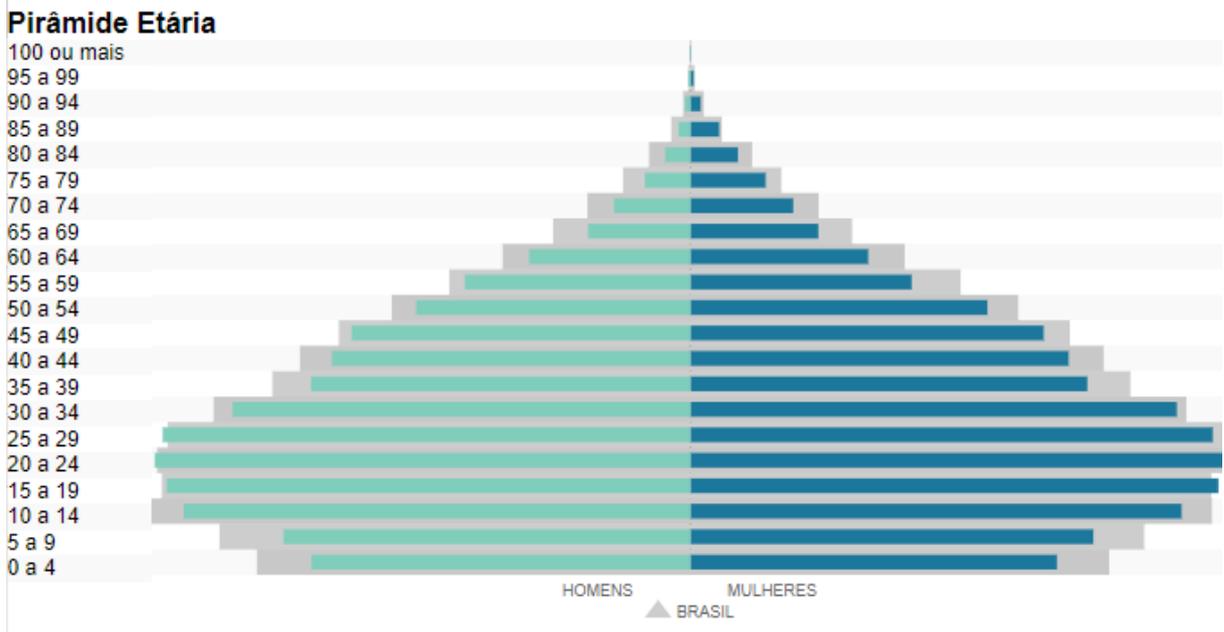


Figura 2 - Pirâmide etária da cidade de Mariana, Minas Gerais. Fonte: IBGE,2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do IBGE (2018) mostram que em Mariana, no ano de 2016, o salário médio mensal era de 2,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 37 de 853 e 94 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 502 de 5570 e 864 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 36,7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 448 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3230 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade de Mariana tiveram nota média de 6,1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 400 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 393 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98% em 2010. Isso posicionava o município na posição 338 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2065 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A cidade de Itabirito nasceu oficialmente em 7 de setembro de 1923. Itabirito, em tupi guarani, significa “pedra que risca vermelho”. A história de Itabirito começou em meio a extração de ouro no início do século 18 na região do Pico de Itaubyra (atual Pico de Itabirito). A população de Itabirito, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 34 anos

de idade, 29% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 16175 indivíduos) (Figura 3). A população estimada em 2017 foi de 59857 pessoas (IBGE, 2018).

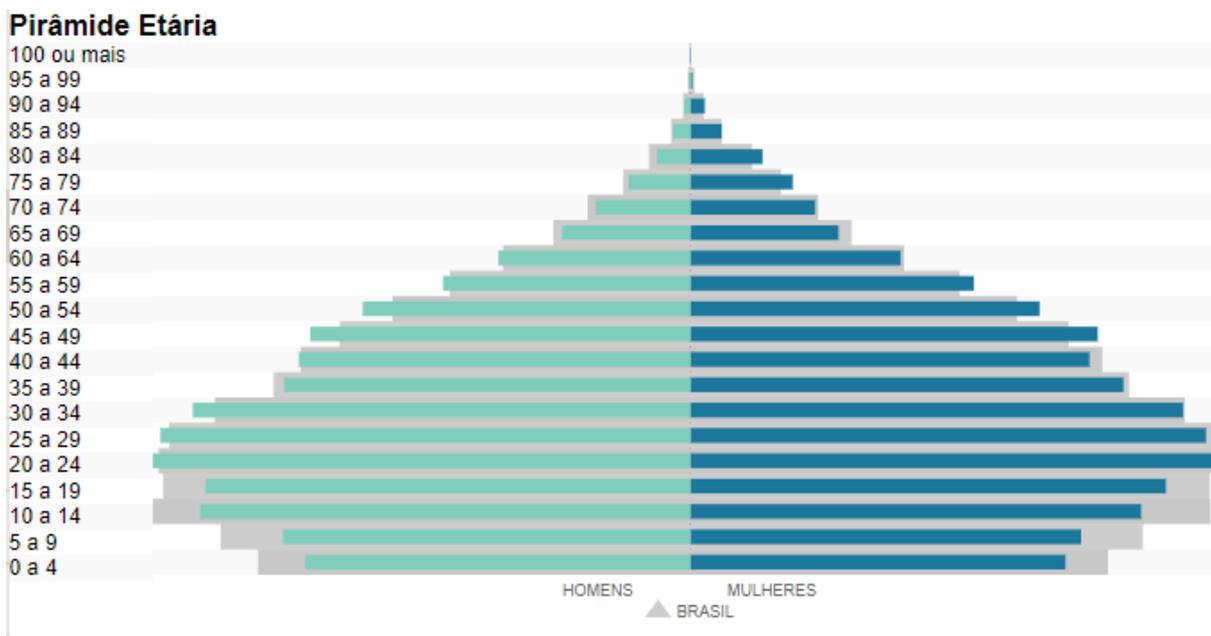


Figura 3 - Pirâmide etária da cidade de Itabirito, Minas Gerais. Fonte: IBGE, 2018

Em relação ao Trabalho e Rendimento, dados do IBGE (2018) mostram que no município de Itabirito, em 2016, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29,2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 51 de 853 e 38 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 648 de 5570 e 510 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30,5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 740 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4579 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação à Educação, dados do IBGE (2018) mostram que em Itabirito, no ano de 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6,7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5,0. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 99 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 191 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99,4% em 2010. Isso posicionava o

município na posição 42 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 283 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De forma geral, a partir dos dados apresentados sobre as principais cidades atendidas pelo curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, Ouro Preto, Mariana e Itabirito (60% das matrículas atuais no curso de Bacharelado em Educação Física) observa-se que estas cidades apresentam características sociodemográficas e econômicas semelhantes. Nesse sentido, cabe destacar que a significativa proporção de indivíduos jovens, especialmente em idade universitária; taxas de escolarização acima de 98%; a proporção de pessoas ocupadas em relação à população entre 24 e 29,2%; que entre 30,5 à 36,7% dos domicílios têm rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o que classifica respectivamente esses municípios na posição 521, 448 e 740 de 853 municípios mineiros; que apenas o município de Mariana, no ano de 2015, alcançou a meta municipal projetada do IDEB, para alunos da rede pública nos anos finais do ensino fundamental (nota =4,6; meta 4,5; INEP, 2018c), o mesmo não ocorreu para os municípios de Ouro Preto (nota =4,3; meta 4,9; INEP, 2018c) e Itabirito (nota =5,0; meta 5,1; INEP, 2018c).

Dessa forma, acredita-se que diante a realidade econômica e social da região de abrangência do curso associada à oferta do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP no período noturno contribui e contribuirá direta e indiretamente na obtenção de melhores índices sócio econômicos na região, seja pela criação direta e indireta de empregos, bem como pela melhora na qualidade de vida das pessoas que praticam exercícios físicos regularmente de forma orientada.

Por outro lado, dados do Ministério do Esporte (BRASIL, 2015a) mostram que 45,9 % dos brasileiros são sedentários. Do ponto de vista etário, os sedentários são menos numerosos nos grupos mais jovens da população. Nas faixas entre os 15-19 anos, os declarados sedentários são 32,7%. Na faixa entre os 20-24 anos, são 38,1%. A partir daí, a taxa de sedentarismo ultrapassa os 40% e vai crescendo continuamente até atingir o cume de 64,4% dos brasileiros entre 65-74 anos. Adicionalmente, um levantamento do Ministério do Esporte (2015) que entre os indivíduos não sedentários 90,3% não receberam orientação profissional. Em conjunto, esses dados exprimem importância da atuação do profissional de Educação Física, especialmente, no combate ao sedentarismo e os respectivos agravos na saúde oriundos dele (como obesidade, diabetes, hipertensão, câncer, etc.) (WHO, 2018), inclusive em Ouro Preto e região.

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) nº 046, de 18 de fevereiro de 2002 (CONFEF, 2002), que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, em seu Art. 1º cita que “O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo”.

Nesse contexto, cabe pontuar sobre uma das possíveis áreas de atuação do Bacharel em Educação Física, a área *Fitness*. Segundo a Associação Brasileira de Academias de 2010 para 2014 o número de academias no Brasil mais que dobrou (de 15.000 academias em 2010 para 33,157 no ano de 2014) (ACAD, 2018). No ano de 2014, nas academias do Brasil existiam quase 8 milhões de alunos, movimentando cerca de US\$ 2,5 bilhões. Adicionalmente, o Brasil é o segundo em número de academias no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, e o maior do setor na América Latina. O país está entre os 18 países com maior número de academias por habitante (IHRSA, 2015). Assim, esses dados suportam uma importante demanda de atuação profissional para o Bacharel em Educação Física, inclusive em Ouro Preto e região.

2.2.2. Justificativa

O PPC constitui elemento norteador da organização do ensino, visando, sobremaneira, o sucesso na aprendizagem dos alunos. No entanto, o PPC vai além de um simples agrupamento de componentes curriculares, planos de ensino e atividades diversas. Gadotti (1994) postula que o PPC depende, principalmente, da ousadia dos seus agentes (discentes,

docentes, funcionários, gestores), com a realidade do seu cotidiano e o contexto histórico social. O PPC é dinâmico e por isso sua construção deve ser realizada antevendo um futuro diferente do presente, estando atento sobre o que se quer inovar (OLIVEIRA, 2006).

A proposição desta reforma no PPC do Bacharelado em Educação Física da UFOP foi baseada no constructo realizado por discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos, ao longo de seus 10 anos de criação do curso. De forma geral, essa reforma ocorre na busca de avançar positivamente no processo de formação dos bacharéis em Educação Física da UFOP, em aspectos como: necessidade de fortalecer e evidenciar a proposição de temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural); fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico e do processo de ensino aprendizagem de habilidades esportivas para crianças e jovens, bem como produzir avanços em conteúdos técnico-científicos ligados diretamente à prática profissional.

A justificativa para o fortalecimento e evidenciação dos temas transversais neste PPC, vem do entendimento de que estes temas correspondem questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana, uma vez que eles estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que esses temas devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ ou componentes curriculares já existentes (BRASIL, 1997b). Diante disso, optamos por fortalecer e evidenciar temas transversais em componentes curriculares como EFD339-Educação Física, Esporte e Sociedade I, EFD341-Pedagogia da Educação Física, EFD342-Educação Física, Esporte e Sociedade II, EFD346-Jogos, EFD348-Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências, EFD350-Educação Física, Corpo e Cultura e EFD355-Atividade Física de Aventura. Essas alterações surgiram a partir de discussões no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Educação Física e deliberações no Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF).

A justificativa para fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico partiu da necessidade de aproximação entre componentes curriculares que desenvolvem o conteúdo “Metodologia da Pesquisa/ Trabalho de Conclusão de Curso”. No projeto pedagógico anterior esses componentes curriculares ocorriam no 1º (EFD140-Metodologia da Pesquisa), 5º (EFD141- Metodologia da Pesquisa em Educação Física) e 8º período (EFD381-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso), apresentando relativo

distanciamento entre suas ocorrências e influenciando na retenção dos conteúdos inerentes a esses componentes curriculares. Neste PPC os componentes curriculares que abrangem conteúdos de “Metodologia da Pesquisa/ Trabalho de Conclusão de Curso” são quatro, EFD340-Metodologia da Pesquisa, EFD347-Pesquisa Científica em Educação Física, EFD146-Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado e EFD154-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado, respectivamente no 1º, 3º, 6º e 8º períodos. Essas alterações surgiram a partir de discussões no NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física e deliberações no COBEF.

A necessidade de fortalecer metodologias aplicadas ao processo de ensino aprendizagem de habilidades esportivas para crianças e jovens, surgiu a partir da necessidade de ampliar o entendimento do campo de atuação profissional do Bacharel em Educação Física, sobretudo para a população de crianças e jovens, melhorando a capacitação profissional no ensino, aprendizagem e treinamento de habilidades esportivas. Nesse sentido, ocorreu a criação do componente curricular EFD147- Estágio Supervisionado – Práticas Esportivas Infanto-Juvenil, e adequações nas ementas dos componentes curriculares EFD337-Crescimento e Desenvolvimento, EFD341-Pedagogia da Educação Física, EFD344-Handebol, EFD345-Atletismo, EFD349-Futebol e Futsal, EFD353-Lutas e EFD354-Voleibol.

Adicionalmente, parcerias recentes com a Confederação Brasileira de Ginástica (CGB), Federação Mineira de Ginástica e o Instituto Trampolim (Ouro Preto, Minas Gerais), que além de figurar a cessão de instalações físicas do CEDUFOP para realizações de competições de ginástica de trampolim de nível Nacional (Quadro 10) (CBG, 2018), permitem articulações com o ensino, pesquisa e extensão. No ensino, pode-se citar a articulação com componentes curriculares como EFD007-Fundamentos Ginásticos, EFD401-Ginástica para Todos; EFD005-Metodologia do Ensino dos Esportes, EFD337-Crescimento e Desenvolvimento, EFD120-Aprendizagem Motora, EFD145-Treinamento Esportivo I, EFD132 e EFD134-Fisiologia do Exercício I e Fisiologia do Exercício II, respectivamente, EFD115-Ginástica Artística, EFD174-Psicologia do Esporte, etc. Na extensão pode-se citar os projetos: “Escola de Esporte Handebol”, “Escola de Futsal” e “Ginástica de Trampolim”.

O Projeto “Escola de Esporte Handebol” tem como objetivo promover o desenvolvimento continuado do handebol no âmbito da formação esportiva para crianças e adolescentes, a partir dos 8 anos de idade.

O objetivo do projeto “Escola de Futsal” é promover a formação de crianças e jovens ouro-pretanos dos cinco aos dezessete anos, oportunizando a participação em um Esporte e proporcionando uma evolução de acordo com a especificidade de cada faixa etária

Já o Projeto “Ginástica de Trampolim”, além de oportunizar a prática da Ginástica de Trampolim a crianças de 6 a 10 anos de idade, possui interface com a Linha de Pesquisa “Esporte Infante-Juvenil”. Essa linha de pesquisa tem como objetivo investigar temáticas na área do esporte com ênfase no jovem atleta, tais como: identificação e desenvolvimento de talentos esportivos, crescimento e maturação, desempenho esportivo, modelagem estatística e treinamento esportivo de longo prazo.

Quadro 10 – Calendário de competições de Ginástica de Trampolim nas instalações do CEDUFOP, Anos de 2016, 2017 e 2018

Ano – Data	Competição
2016 – 12 a 17 de jul	Campeonato Brasileiro CAIXA de Ginástica de Trampolim - Por Idades. Categoria: Pré-Infantil/Infantil/Infante Juvenil/Juvenil/Adulta
2017 -12 a 16 de jul	Campeonato Brasileiro CAIXA de Ginástica de Trampolim - Por Idades. Categoria: Pré-Infantil/Infantil/Infante Juvenil/Juvenil/Adulto
2018 – 06 a 10 de jun	Campeonato Brasileiro CAIXA de Ginástica de Trampolim Por Idades. Categoria: Pré-Infantil/Infantil/Infante Juvenil/Juvenil/Adulto
2018 -12 a 16 de set	Campeonato Brasileiro CAIXA de Ginástica Aeróbica. Categoria: Infantil/Infante-Juvenil/Juvenil/Adulto
2018 -12 a 16 de set	XV Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica. Categoria: Infantil/Juvenil/Adulta

Fonte: www.cbginastica.com.br

A necessidade de aprofundamento em conteúdos técnico-científicos relacionados à prática profissional surgiu a partir de discussões em se empenhar maior carga horária e/ ou enfoque em conteúdos do “Treinamento Esportivo”, da “Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano” e ligados à “Atenção Básica em Saúde”. Adicionalmente, dados oriundos do projeto Pró-Ativa–UFOP/ 2016 intitulado “Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física: Uma visão multidimensional”, nos permitiram ponderar ainda mais sobre o assunto, uma vez que dados descritivos obtidos nesse projeto, mostraram, de forma geral, que discentes, docentes e egressos entendem que os conteúdos de componentes curriculares como “Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano”, “Treinamento Esportivo” e relacionados à

“Atenção Básica em Saúde”, são extremamente necessários à formação em Educação Física. Nesse sentido, esse PPC apresenta aumento de 30 para 60 horas no componente curricular **EFD143**-Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano; alteração de ementa e conteúdo programático do componente curricular **EFD145**-Treinamento Esportivo I (60h) (antiga EFD122-Treinamento Esportivo, 60h) e criação do componente curricular **EFD152**-Treinamento Esportivo II (30h); adequação na ementa do componente curricular EFD343-Educação Física, Atividade Física e Saúde (antiga EFD112- Educação Física, Atividade Física e Saúde) e incorporação, como eletiva, do componente curricular MED425-Saúde e Espiritualidade, ofertada pelo curso de Medicina da UFOP.

Adicionalmente, outros ajustes ocorreram a partir de discussões no NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física e deliberações no COBEF, como:

- EFD338-História e Educação Física: Redução de carga horária sem alteração de ementa e conteúdo;
- EFD348-Educação Física, Esportes, Recreação e Lazer Para Pessoas com Deficiências: Adequação da ementa e terminologia técnica;
- **EFD142**-Estágio Supervisionado do Bacharelado: Adequação da ementa de forma a também compreender observações em campo de estágio supervisionado relacionado às práticas esportivas infanto-juvenil, além da área de treinamento esportivo, fitness e grupos especiais;
- **EFD149**-Estágio Supervisionado – Treinamento Esportivo: Adequação da ementa e conteúdo programático, de forma a vislumbrar o cenário de treinamento esportivo;
- **EFD153**-Ginástica de Academia: Adequação da ementa;
- **EFD154**-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado: Aumento de carga horária;
- **EFD155**-Estágio Supervisionado – Fitness e Grupos Especiais: Adequação da ementa de forma a vislumbrar o cenário fitness e de grupos especiais;
- **EFD352**-Educação Física e Noções Nutricionais: Substituindo o componente curricular EFD326-Nutrição e Atividade Física e com adequação de ementa;
- EFD328-Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício: Adequação de Conteúdo Programático
- EFD320-Tópicos Especiais em Futebol de Campo: Incorporação como eletiva, buscando flexibilização curricular;

- EFD359-Futebol e Sociedade: Incorporação como eletiva e possibilidade de flexibilização curricular;
- EFD361-Dança, Corpo, Cultura e Movimento: Incorporação como eletiva, buscando flexibilização curricular;
- EFD362-Flexibilidade e Alongamento Incorporação como eletiva, buscando flexibilização curricular;
- Revisão de Pré-requisitos: Buscando maior flexibilização curricular e redução de retenção.

A viabilização de um PPC é por certo complexa e dependente da adequada interação de diferentes fatores processuais, pessoais e estruturais (GADOTTI, 1994). Nesse sentido, cabe ressaltar alguns desses fatores que viabilizam esse PPC, como: as notas obtidas nos ciclos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os recursos humanos e infraestrutura do curso.

Sobre os resultados dos dois ciclos avaliativos do SINAES, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, obteve as notas 5 e 4, nos anos de 2013 e 2016, respectivamente (INEP, 2017). Esses resultados, por um lado, mostram que alcançamos valores satisfatórios nas últimas avaliações, mas por outro, nos trazem o sentimento de atenção, na busca constante pela excelência, especialmente pela redução em um valor nominal na nota entre os anos de 2013 e 2016.

Cabe, no entanto, destacar que embora a nota de 2016 tenha sido menor do que em 2013, observou-se que o desempenho geral dos estudantes de Bacharelado em Educação Física da UFOP, como os obtidos na avaliação do Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2016 foram em média maiores do que as médias do Estado, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no Brasil, como pode ser visto no Quadro 11.

Quadro 11 - Desempenho de estudantes de Educação Física da UFOP nos Componente Formação Geral e Específico no ENADE/2016

Enade		IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		24	2482	13711	3868	10257	23028
Número de presentes		20	2034	11308	3050	8587	19142
Resultado Geral	Média	51,5	44,7	43,5	48,1	45,1	43,5
	Erro padrão da média	2,7	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,1	13,1	12,8	13,7	13,1	12,9
	Mediana	49,9	44,6	43,3	48,8	45,1	43,3
	Mínimo	25,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	71,0	84,4	84,4	84,4	84,4	84,4
	Coefficiente de Assimetria	-0,3	0,1	0,1	-0,3	0,0	0,1
Formação Geral	Média	50,9	42,2	42,1	45,5	43,0	41,8
	Erro padrão da média	2,8	0,4	0,1	0,3	0,2	0,1
	Desvio padrão	12,7	16,0	15,6	16,4	15,9	15,8
	Mediana	53,0	42,0	42,2	46,2	43,5	42,1
	Mínimo	28,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,6	89,2	95,4	92,0	92,0	95,4
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	0,0	-0,2	-0,1	-0,1
Componente Específico	Média	51,7	45,5	44,0	48,9	45,8	44,0
	Erro padrão da média	3,2	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1
	Desvio padrão	14,1	14,3	13,9	14,8	14,1	13,9
	Mediana	54,9	45,7	43,7	49,6	45,9	43,9
	Mínimo	19,4	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,5	89,7	89,7	91,2	91,2	91,2
	Coefficiente de Assimetria	-0,6	0,0	0,1	-0,3	0,0	0,0

Legenda: IES = Instituição de Ensino Superior; UF= Estado de Minas Gerais; Cat. Adm. = Categoria Administrativa; Org. Acad. = Organização Acadêmica. Fonte: INEP (2017).

No que tange os fatores recursos humanos e infraestrutura do curso como um aspecto de viabilização desse PPC, cita-se o número de docentes com titulação de doutor (15 de 17, 88%) (Quadro 14), os espaços para o desenvolvimento da aulas teóricas e práticas, além dos laboratórios que desenvolvem ativamente ações de pesquisa-ensino-extensão.

Não obstante, outros aspectos reforçam sobre a importância e necessidade de manutenção do curso de Educação Física da UFOP, seja pela valorização e reconhecimento da importância do Bacharel em Educação Física na sociedade e/ ou pela contribuição deste no desenvolvimento socioeconômico da região.

Sobre a valorização e reconhecimento da importância do profissional de Educação Física na sociedade, são apresentados a seguir diferentes dados que denotam sobre tal:

- Importante interesse da população ouro-pretana e da região pela área de conhecimento Educação Física: Confirmada pelo número de candidatos inscritos no último Sistema de Seleção Unificada (na UFOP, por exemplo, nos editais de 2015-1 (39,5 candidatos por vaga), 2016-1 (37,8 candidatos por vaga), 2017-1 (32 candidatos por vaga) e 2018-1 (23 candidatos por vaga) (UFOP, 2018b);
- Importante interesse da população brasileira pela área de conhecimento Educação Física: Visto que no 1º semestre de 2018 a relação candidato para área de conhecimento Educação Física ficou entre os 10 cursos mais concorridos (relação Candidato/ Vaga) (INEP, 2018a);
- Crescimento do mercado fitness: Uma vez que o número de academias no Brasil vem crescendo de forma acentuada (de 15.000 academias em 2010 para 33,157 no ano de 2014) (ACAD, 2018);
- Reconhecimento do Profissional em Educação Física como profissional de Saúde (Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997; BRASIL, 1997a);
- Criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): Em 2008, a partir da Portaria n° 154, de 24 de janeiro de 2008 (BRASIL, 2008c), nela o profissional de Educação Física passa a trabalhar diretamente no SUS, dentro das Unidades de Atenção Básica à Saúde, mais especificamente nas Unidades com Estratégia de Saúde da Família, onde desenvolvem um trabalho multidisciplinar, em parceria com outras categorias profissionais;
- Criação da Academia da Saúde: Em 2011, o Ministério da Saúde, criou a Academia da Saúde (Portaria n° 719, de 07 de abril de 2011; BRASIL, 2011). A Academia da Saúde é um programa voltado para estimular a prática regular de exercício físico, visando mudança de hábitos e adoção de estilo de vida ativo. A Academia da Saúde se torna um espaço apropriado à promoção da saúde e à educação da população para o autocuidado;
- Disposição regulamentar sobre a Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva: Cabendo ao Profissional de Educação Física atuar e contribuir de forma efetiva para a qualidade do trabalho em equipe multiprofissional de saúde, em conformidade com o Código de Ética Profissional e sem renúncia à autonomia técnico-científica (Resolução CONFED n° 229, de 16 de abril de 2012, CONFED, 2012);

Já sobre a contribuição do Bacharel em Educação Física no contexto do desenvolvimento socioeconômico da região, pode-se citar:

- Importante parcela dos principais municípios (Ouro Preto, Mariana e Itabirito, 60% das atuais matrículas) atendidos pelo curso de Bacharelado em Educação Física encontra-se em idade universitária (36, 29 e 29%, respectivamente) (IBGE, 2018). Este aspecto tende a favorecer a uma importante demanda pelo ensino superior;
- Importante percentual da população de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, tem rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (35,1, 36,7 e 30,5%, respectivamente) (IBGE, 2018). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, no Brasil, um profissional com ensino superior ganha, em média, 140% a mais do que o profissional que parou os estudos no ensino médio (OECD, 2018). Assim é possível que o número de pessoas que ganham até 1,2 salário mínimo na Região seja reduzido, com maiores ofertas de mão de obra qualificada;
- Nas Secretarias Municipais de Saúde de Ouro Preto, Mariana e Itabirito há ausência de profissionais de Educação Física inseridos na Atenção Básica à Saúde, o que pode ser visto como uma lacuna ainda a ser ocupada por profissionais da área, trazendo avanços significativos às pessoas que serão atendidas por esses profissionais;
- Mais uma vez, o crescimento do mercado *fitness* brasileiro (ACAD, 2018) pode e já configura surgimento de empregos diretos e indiretos, também nos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Dados observacionais e contatos realizados com egressos ratificam a afirmativa.

2.2.3. Concepção do curso

A partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) passaram a orientar a construção dos currículos dos cursos. Essas diretrizes se sustentam em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. As DCNs concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP está estruturado conforme as DCNs, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/ CES) nº 7, de 31 março de 2004 (BRASIL, 2004a). Segundo essa resolução, a organização do currículo deve garantir Formação Ampliada, abrangendo as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico. A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: a) Culturais do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico.

Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, busca priorizar a formação do discente no desenvolvimento de competências profissionais e éticas, para uma atuação profissional de excelência. Essa excelência requer do discente compromisso social, solidariedade, respeito ao ser humano, normas e leis, consciência ecológica, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir na formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto profissional.

Tendo em vista o perfil profissional pretendido, seus objetivos e sua proposta pedagógica, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP articula os diferentes componentes da matriz curricular da seguinte maneira: as disciplinas de formação ampliada, são desenvolvidas mais fortemente na primeira metade do curso e abrangem o conhecimento referente à relação do ser humano e sociedade, biologia do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico. Essas disciplinas oferecem ao estudante embasamento para o aprofundamento nos conhecimentos identificadores da Educação Física, que estão contempladas nas disciplinas específicas, distribuídas ao longo de todo curso, as quais contemplam as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas.

Na última metade do curso o estudante tem oportunidade de desenvolver estágios obrigatórios, estabelecendo contato direto com o campo de atuação profissional em diversas subáreas da Educação Física. A formação profissional do bacharel em Educação Física culmina, no último ano, com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), na qual o estudante tem oportunidade de aprofundamento em um tema de seu interesse.

Adicionalmente no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação ampliada e específica, sendo complementados com projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os estágios obrigatórios, o TCC, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

No que se refere à iniciação científica o curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica.

Desde a sua criação, o CEDUFOP se propõe a promover a extensão e a aplicá-la à serviço do progresso da comunidade que vive em suas áreas de influência. As atividades extensionistas também viabilizam aos estudantes do curso de Educação Física a interação entre a teoria e a prática, o que vem favorecer o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. Os projetos extensionistas do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP são desenvolvidos pelos professores ou técnicos administrativos sob a chancela da PROEX ou vinculados a atividades típicas do CEDUFOP. A prerrogativa do profissional de Educação Física em atuar na prescrição do movimento humano, com foco nas diferentes formas de manifestação do movimento, seja nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora do rendimento físico esportivo e do lazer, favorece o fortalecimento e desenvolvimento de ações extensionistas e sua Creditação nos cursos de graduação conforme a Estratégia 7 da Meta 12, da lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que estabeleceu o Plano Nacional de Educação.

No Curso de Bacharelado em Educação Física são realizadas atividades acadêmicas tais como a “Aula Inaugural” e “Semana da Educação Física”, organizadas com o intuito de criar formas de aprendizado, tornando o aluno o sujeito do processo do conhecimento.

O TCC possibilita, também, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, pois nesta atividade o discente desenvolve projetos que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Atividades curriculares como a “Atividades Complementares” e a “Práticas como Componente Curricular” são desenvolvidas pelos discentes, por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ ou práticos, de forma presencial ou à distância, em situações e

oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o discente vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

2.2.4. Flexibilidade curricular

A flexibilidade curricular adotada nesse PPC é orientada pelo princípio da flexibilização, evidenciado no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP (2015) e decorre das exigências criadas face às transformações que vêm se processando no âmbito da sociedade nas últimas décadas e que vão influenciar no perfil dos profissionais demandados pela sociedade. Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

A flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, como:

- Possibilidade de o discente cursar disciplinas eletivas, no mínimo 150 horas, dentro de uma ampla oferta de componentes curriculares;
- Possibilidade de o discente cursar disciplinas facultativas, em qualquer unidade da UFOP a partir dos interesses individuais de estudo dos alunos;
- Presença de poucos pré-requisitos na matriz curricular, permitindo melhor fluxo de matrículas em componentes curriculares obrigatórios, eletivas e facultativas;
- Oportunização de vivência em projetos de extensão (Anexo E), estágios supervisionados e não obrigatórios, monitorias, iniciação científica, eventos acadêmico-científicos, oficinas, visitas técnicas, grupos de estudo, seminários, atividades complementares e práticas como componente curricular, que

promoverão percursos de aprendizagem diferenciados, possibilitando o exercício de diferentes competências desenvolvidas durante o processo de formação profissional;

- Aproveitamento de estudos desenvolvidos em outra formação no ensino superior, seja em universidades brasileiras e/ ou estrangeiras.

Dessa forma, será possível o diálogo dos diferentes conhecimentos organizados nos componentes curriculares necessários à formação em Bacharel em Educação Física. Esse diálogo, por sua vez, proporcionará articulação entre teoria e prática, conferindo ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

2.2.5. Objetivos do curso

2.2.5.1 Objetivo Geral

- Promover a formação de profissionais com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico-profissional, científico, político-social e ético-moral, para atuar frente as diversas manifestações do movimento humano.

2.2.5.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais com conhecimento da estrutura e função do corpo humano, suas possibilidades de movimento, expressão e interação social, para atuarem em contextos não escolares, como clubes, parques, centros de pesquisa, academias e outras áreas definidas como de intervenção do bacharel em Educação Física.
- Promover a assimilação consciente, crítica e reflexiva de métodos e técnicas para lidar com práticas corporais de movimento a partir de perspectivas como saúde, lazer, rendimento físico-esportivo, cultura e gestão;
- Promover a formação científica, pedagógica e cultural de profissionais para que possam desenvolver práticas corporais de movimento com diferentes grupos (crianças, jovens, adultos, idosos, grupos especiais, etc.), considerando a diversidade cultural dos mesmos;
- Propiciar vivência acadêmica, científica e extensionista na área de conhecimentos da Educação Física;

- Proporcionar conhecimentos para diagnosticar, planejar e prescrever exercícios físicos, definir procedimentos, avaliar, organizar e dirigir as atividades físicas da população, prestar assessoria e consultoria com responsabilidade e competência profissional.

2.2.6. Perfil e competência profissional do egresso

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, dispostas na Resolução CNE/ CES nº7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004a), o curso de Bacharelado em Educação Física deve possibilitar a formação de um profissional com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico-profissional, científico, político-social e ético-moral. O Bacharel em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

O profissional de Educação Física que se pretende formar na UFOP é aquele que atua em contextos não escolares, e que contemplem preferencialmente os campos da saúde, do esporte e do lazer. É aquele que possui conhecimento da estrutura e função do corpo humano, suas possibilidades de movimento, expressão e interação social, promovendo a aprendizagem e a prática dos elementos do movimento humano por meio de intervenção pedagógica, sempre pautada por princípios éticos e desenvolvida de forma criativa, empreendedora e crítica, reconhecendo e considerando o contexto sociocultural dos locais de sua atuação profissional. No processo de formação o egresso se capacita para uma intervenção com perícia e responsabilidade profissional, de forma individualizada, em equipe (inter, multi e transprofissionalmente), em indivíduos e/ ou grupos de diferentes faixas etárias, com diferentes condições corporais, e/ ou com necessidades de atendimentos especiais.

2.3. ESTRUTURA DO CURSO

2.3.1. Administração acadêmica

O curso de Bacharelado em Educação Física tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico, o COBEF. O COBEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso (CEDUFOP, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas-DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias, 1 membro e representação estudantil (2 membros). O número de membros que devem constituir o COBEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435, de 10 de setembro de 1998 (UFOP, 1998).

Presidência do COBEF é exercida pelo docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. O quadro 12 apresenta os atuais membros do COBEF, departamento de origem e respectivo período de mandato.

Quadro 12 – Composição dos atuais membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF), departamento de origem e respectivo período de mandato

Membro	Departamento Origem	Início Mandato	Término Mandato
Everton Rocha Soares (Presidente)	CEDUFOP	29/09/2017	29/09/2019
Juliana Castro Bergamini	CEDUFOP	21/05/2018	21/05/2020
Kelerson Mauro de Castro Pinto	CEDUFOP	21/10/2016	21/10/2018
Lenice Kappes Becker Oliveira	CEDUFOP	21/06/2017	21/06/2019
Marilda Luz de Andrade de Maria	DECBI	20/08/2018	20/08/2020
<i>Em vacância</i>	DEETE		
Secretário do COBEF: Kássio Toledo Fagundes			

As reuniões do COBEF, ocorrem na sala 7 do CEDUFOP, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas são lavradas pelo secretário Kássio Toledo Fagundes.

O NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física tem como competência acadêmica o acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução CEPE-UFOP nº 4.450, de 17 de junho de 2010 (UFOP, 2010), o NDE deve ser composto de pelo menos cinco

docentes atuantes no Curso, sendo que a presidência será exercida por um membro do Núcleo, eleito pelos seus pares. As reuniões do NDE, ocorrem na sala 7 do CEDUFOP, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas lavradas pelo secretário Kássio Toledo Fagundes

O quadro 13 apresenta os atuais membros do NDE do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Quadro 13 – Composição dos atuais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Membro	Início Mandato	Término Mandato
Everton Rocha Soares (Presidente)	20/07/2018	20/07/2021
Heber Eustáquio Silva	20/07/2018	20/07/2021
Kelerson Mauro de Castro Pinto	20/07/2018	20/07/2021
Renato Melo Ferreira	20/07/2018	20/07/2021
Siomara Aparecida Silva	20/07/2018	20/07/2021
Secretário do NDE: Kássio Toledo Fagundes		

No curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, os estágios supervisionados são componentes curriculares que estão sob coordenação dos professores de cada um dos estágios (**EFD142**-Estágio Supervisionado do Bacharelado; **EFD147**-Estágio Supervisionado – Práticas Esportivas Infanto-Juvenil; **EFD149**-Estágio Supervisionado – Treinamento Esportivo e; **EFD155**-Estágio Supervisionado – *Fitness* e Grupos Especiais). Os professores responsáveis pelos estágios supervisionados constituem a Comissão de Estágios Supervisionados. Cabe a essa Comissão acompanhar, discutir e sugerir proposições ao COBEF sobre os Estágios Supervisionados.

O TCC do Bacharelado em Educação Física deve ser orientado por orientador (a) (parecer CNE/ CES 138, de 03 de abril de 2002; BRASIL, 2002) com titulação mínima de mestre. O orientador (a) pode ou não pertencer ao curso de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP ou mesmo de outra instituição, desde que o tema do TCC esteja em consonância com a área de formação do (a) orientando (a). O Processo de orientação do TCC inicia-se formalmente, no mínimo, quando o (a) discente está matriculado (a) no componente curricular **EFD146**-Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado, no sexto período do curso, momento esse em que será realizado a elaboração do projeto de TCC.

A seguir são apresentados quadros com relação nominal do quadro de docentes, incluindo titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail (Quadro 14) e servidores técnico-administrativos que atendem ao curso (Quadro 15), respectivamente.

Quadro 14 - Docentes, titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Docente	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	E-mail
Adaílton Eustáquio Magalhães	Doutor	Efetivo	40	de-op@hotmail.com
Albená Nunes da Silva	Doutor	Efetivo	40	albenanunes@hotmail.com
Daniel Barbosa Coelho	Doutor	Efetivo	40	danielcoelhoc@gmail.com
Emerson Cruz de Oliveira	Doutor	Efetivo	40	emerson@ufop.edu.br
Emerson Filipino Coelho	Doutor	Efetivo	40	e.filipino@ufop.edu.br
Everton Rocha Soares	Doutor	Efetivo	40	evertonrsoares@yahoo.com.br
Francisco Zacaron Werneck	Doutor	Efetivo	40	fzacaron@oi.com.br
Heber Eustáquio de Paula	Doutor	Efetivo	40	hepaula22@gmail.com
Ida Berenice Heuser do Prado	Mestre	Efetivo	40	idah@ufop.edu.br
Juliana Castro Bergamini	Mestre	Efetivo	40	jubergamini@ufop.edu.br
Kelson Mauro de Castro Pinto	Doutor	Efetivo	40	kelerson2@yahoo.com.br
Lenice Kappes Becker Oliveira	Doutor	Efetivo	40	lenice@ufop.edu.br
Paulo Ernesto Antonelli	Doutor	Efetivo	40	ertonelli@hotmail.com
Priscila Augusta Ferreira Campos	Doutor	Efetivo	40	priafcbr@yahoo.com.br
Renato Melo Ferreira	Doutor	Efetivo	40	renato.mf@hotmail.com
Rodrigo Pereira da Silva	Doutor	Efetivo	40	rodrigossilva@ufop.edu.br
Siomara Aparecida da Silva	Doutor	Efetivo	40	siomarasilva.lamees@gmail.com

Quadro 15 - Servidores técnicos administrativos que atendem ao Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Servidor	Setor ou função
Jamille Locatelli	Técnica Administrativa em Educação Física
Kássio Toledo Fagundes	Secretário dos Colegiados de Curso e NDE's
Leandro Vinhas de Paula	Técnico Administrativo em Educação Física
Renato Lopes Moreira	Técnico Administrativo em Educação Física
Sérgio Alexandre Martins Barnabé	Secretário do CEDUFOP
Vicente Fernandes Marins	Guarda volume

Legenda: NDE = Núcleo Docente Estruturante

2.3.2. Organização curricular

A estrutura do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP tem regime escolar anual, o turno de funcionamento do curso é o noturno, sendo a duração ideal para integralização de 8 semestres acadêmicos (4 anos letivos), em uma carga horária total de 3205 horas.

O PPC de Bacharelado em Educação Física da UFOP está consolidado em uma estrutura curricular que prevê a integralização de atividades acadêmicas de modo articulado e flexível, e sempre em consonância com as recomendações das DCNs dos cursos de Educação Física (BRASIL, 2004a).

Segundo a Resolução CNE nº 7/ 2004, em seu Art. 7º, a organização curricular do curso de graduação em Educação Física deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar (BRASIL, 2004a).

A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

Já a Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano

- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

A Formação Ampliada é constituída por um conjunto de componentes curriculares que proporcionam ao discente a ampliação de sua Formação Específica, com a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento conexas à Educação Física. A carga horária da Formação Ampliada, disposta em componentes curriculares obrigatórios, é de 840 horas. Destas, 360 horas são ofertadas por outros departamentos da UFOP (como o Departamento de Ciências Biológicas-DECBI e o Departamento de Educação e Tecnologias-DEETE).

A Formação Específica é constituída pelos conhecimentos próprios do curso de Bacharelado em Educação Física, que caracterizam a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção fora do ambiente escolar. A ela se inclui os esportes, estágios supervisionados, além de outros componentes curriculares de caráter didático-pedagógico, culturais do movimento humano e técnico-instrumental. Dessa forma, dela fazem parte as atividades acadêmicas voltadas para a aquisição de saberes necessários para o desenvolvimento das ações esperadas pelo Bacharel em Educação Física. A carga horária da Formação Específica, disposta em componentes curriculares obrigatórios, é de 1785 horas, todas ofertadas pelo Departamento de Educação Física (DEEFD).

As Atividades Complementares representam um conjunto de atividades acadêmicas que proporcionam, ao discente, ampliação de sua formação, com aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes em áreas de conhecimento da Educação Física. Assim, o elenco de atividades acadêmicas que integra uma área de conhecimento conexas para Formação Complementar será matéria de análise e aprovação no COBEF. A carga horária mínima de Atividades Complementares é de 200 horas.

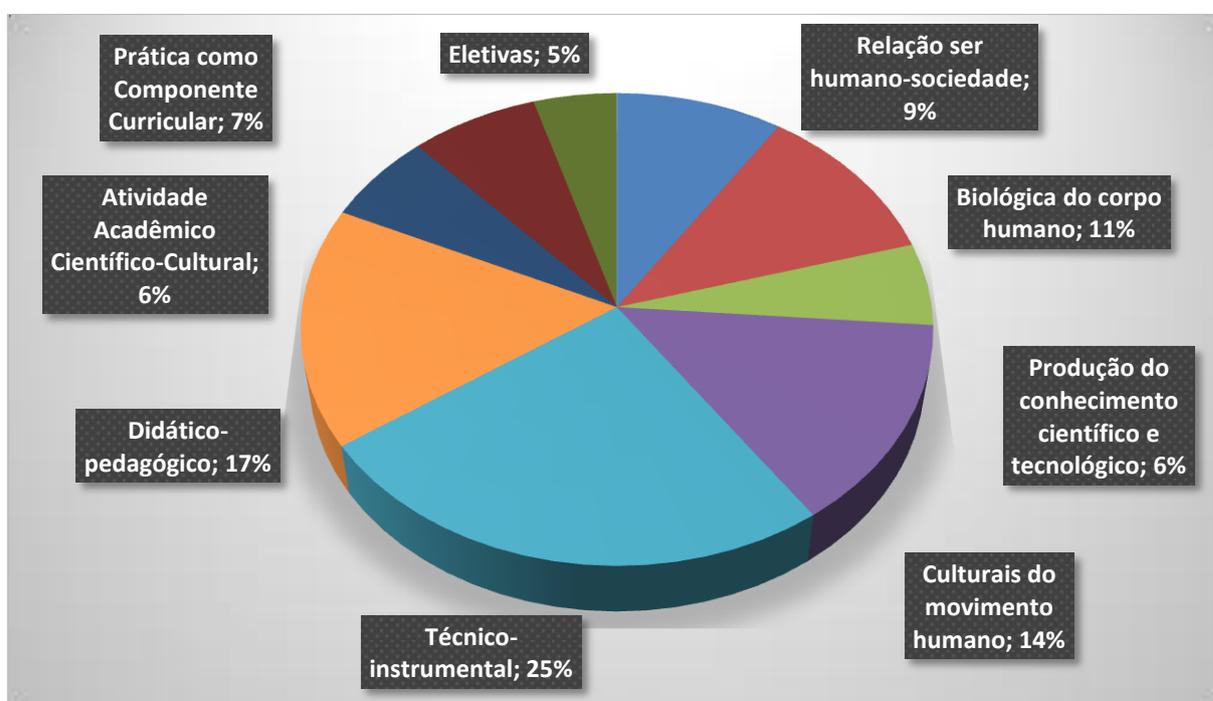
As Práticas como Componente Curricular representam atividades acadêmicas como participação em ações associadas a projetos interdisciplinares; atividades desenvolvidas em estágios curriculares não obrigatórios; participação como praticante de atividades práticas em projetos de extensão; participação como parte da amostra em pesquisa científica; organização, execução e participação prática em eventos de caráter acadêmico, esportivo, cultural e de ação comunitária, desde que associadas à prática profissional futura de bacharéis em Educação Física. O objetivo é o desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a

sensibilização para as atividades profissionais da Educação Física. A carga horária mínima de Práticas como Componente Curricular é de 230 horas.

Os componentes curriculares eletivos são constituídos pelo desenvolvimento opcional, do (a) discente, de atividades acadêmicas que complementam a Formação Ampliada e/ ou Específica, a partir dos interesses individuais do (a) discente. O mínimo de horas a serem integralizadas nas componentes curriculares eletivas é de 150 horas.

Abaixo observa-se o gráfico 1 que ilustra a organização curricular, das 3205 horas, do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

Gráfico 1 - Organização curricular da carga horária relativa (%) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, por área de conhecimento Ampliada, Específica e outras



Legenda: Área de conhecimento Ampliada = Relação ser humano-Sociedade; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. Área de conhecimento Específica = Culturais do movimento humano; Técnico instrumental; Didático pedagógica. Outras = Atividades complementares; Práticas como componente curricular; Componentes curriculares eletivas.

O quadro 16 sumariza a carga horária absoluta e relativa (%) das dimensões de conhecimento para integralização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

Quadro 16 - Carga horária absoluta e relativa (%) das dimensões de conhecimento para integralização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

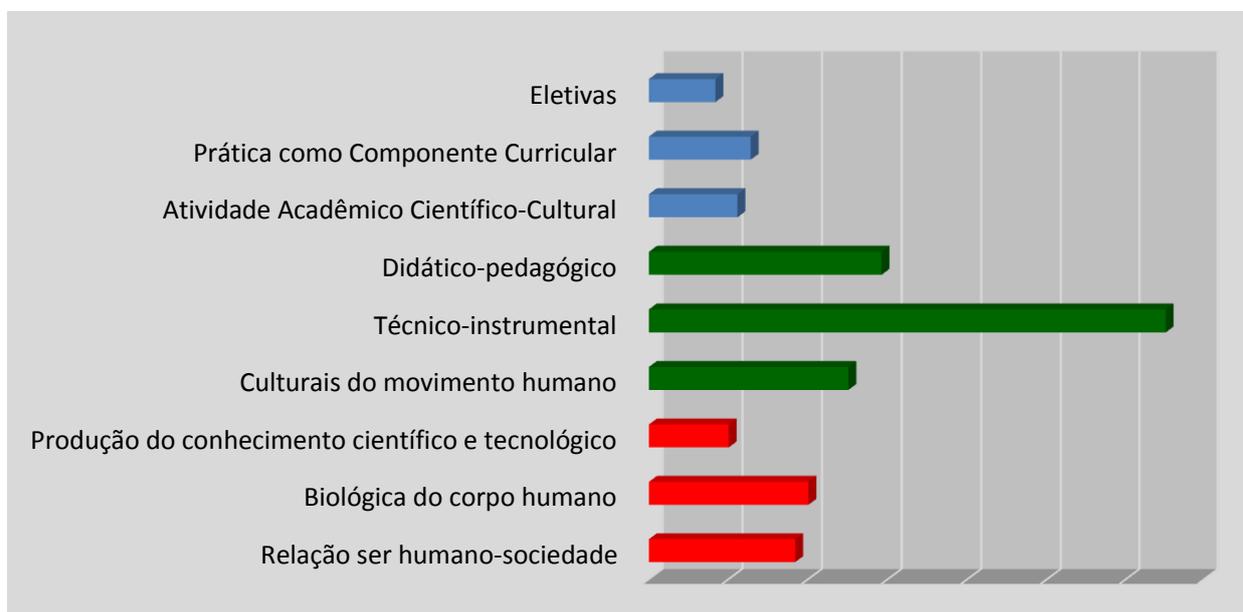
Dimensões	CH	(%)
FORMAÇÃO AMPLIADA		
Relação ser humano-sociedade	330	9
Biológica do corpo humano	360	11
Produção do conhecimento científico e tecnológico	180	6
FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
Culturais do movimento humano	450	14
Técnico-instrumental	810	25
Didático-pedagógico	525	16
Atividades Complementares	200	6
Práticas como Componente Curricular	230	7
FORMAÇÃO AMPLIADA E/ OU ESPECÍFICA		
Eletivas	150	5
Total	3205	100

Legenda: CH = Carga horária; % = porcentagem

No entanto, determinar a que área de formação, Ampliada ou Específica, um determinado componente curricular pertence, muitas vezes é uma tarefa complexa, pois um mesmo componente curricular pode pertencer a mais de uma área/ subárea de Formação (Ampliada: Relação ser humano-Sociedade, Biológica do corpo humano e Produção do conhecimento científico e tecnológico ou Específica: Culturais do movimento humano, Técnico instrumental e Didático pedagógica). É o caso, por exemplo, dos componentes curriculares dos esportes que podem integrar as áreas de Formação Específica “Culturais do Movimento Humano e Técnico Instrumental”.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição curricular dos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, por área de conhecimento múltipla (Ampliada e/ ou Específica, em suas subáreas), considerando que determinados componentes curriculares podem pertencer a mais de uma área/ subárea de formação. Para esse gráfico, optou-se por apresentar valores arbitrários, de acordo com a incidência das áreas de formação nos diferentes componentes curriculares.

Gráfico 2 - Distribuição curricular dos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, por área/ subárea de Formação Ampliada ou Específica e/ ou outras. Valores arbitrários



Legenda: Área de conhecimento Ampliada = Relação ser humano-Sociedade; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. Área de conhecimento Específica = Culturais do movimento humano; Técnico instrumental; Didático pedagógica. Outras = Atividades complementares; Práticas como componente curricular; Componentes curriculares eletivos.

Do total de horas para integralizar o Curso (3205 horas) 12,17% (390 horas) perfazem componentes curriculares de caráter semipresencial (com aulas presenciais e à distância). Este valor percentual está de acordo com a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.134/2016 (BRASIL, 2016b), que postula que a oferta de disciplinas na modalidade a distância não pode ultrapassar 20% da carga horária total do curso. O conteúdo a distância dos componentes curriculares semipresenciais é desenvolvido na plataforma Moodle, em datas pré-definidas no plano de ensino da componente curricular. As avaliações oferecidas nos componentes curriculares semipresenciais são presenciais.

2.3.2.1. Matriz curricular

A seguir está apresentada a matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, do primeiro ao oitavo período, códigos, nome dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, pré-requisitos, carga horária (CH), número de aulas teóricas (T) e práticas (P), atividades curriculares e sumário dos componentes curriculares exigidos para integralização do curso. O quadro de equivalências dos componentes curriculares que foram

criados neste PPC, em substituição aos componentes curriculares antigos, está apresentado nos anexos deste documento (Anexo F).

Componentes Curriculares Obrigatórios						
	Código	Nome do componente curricular	Pré-requisitos	CH	Aulas	
					T	P
1º Período	CBI199	Cito-histologia A		60	2	2
	EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes		60	2	2
	EFD006	Formação Rítmica do Movimento		30	1	1
	EFD337	Crescimento e Desenvolvimento**		60	4	0
	EFD338	História e Educação Física		30	2	0
	EFD339	Educação Física Esporte e Sociedade I		30	2	0
	EFD340	Metodologia da Pesquisa**		30	2	0
	EFD341	Pedagogia da Educação Física		30	2	0
2º Período	CBI114	Anatomia Humana		60	2	2
	CBI614	Bioquímica		60	2	2
	EFD007	Fundamentos Ginásticos		30	1	1
	EFD342	Educação Física Esporte e Sociedade II		30	2	0
	EFD343	Educação Física, Atividade Física e Saúde		30	2	0
	EFD116	Danças	EFD006	60	2	2
	EFD120	Aprendizagem Motora**		30	2	0
	EFD162	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições**		30	2	0
3º Período	CBI197	Fisiologia I		60	2	2
	EAD214	Psicologia I**		60	4	0
	EFD344	Handebol		30	1	1
	EFD345	Atletismo		30	1	1
	EFD346	Jogos		30	1	1
	EFD131	Cinesiologia	CBI114	60	2	2
	EFD160	Socorros de urgência**		30	1	1
	EFD347	Pesquisa Científica em Educação Física	EFD340	30	2	0
4º Período	CBI198	Fisiologia II		60	2	2
	EFD010	Basquetebol		30	1	1
	EFD011	Natação		30	1	1
	EFD126	Lazer e Educação Física		60	2	2
	EFD348	Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiência		60	2	2
	EFD127	Medidas e Avaliação em Educação Física	CBI114	60	2	2
5º Período	EFD349	Futebol e Futsal		30	1	1
	EFD350	Educação Física, corpo e cultura		30	2	0
	EFD132	Fisiologia do Exercício I	CBI197; CBI198	60	2	2
	EFD136	Processo de Envelhecimento Humano e Educação Física		60	4	0
	EFD142	Estágio Supervisionado do Bacharelado	1200 horas	90	2	4
	EFD143	Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano	EFD131	60	2	2
	EFD144	Habilidades Esportivas para Crianças e Jovens	EFD005; EFD337; EFD120	30	1	1

6º Período	EFD145	Treinamento Esportivo I	EFD005; EFD132	60	2	2
	EFD125	Ginástica Rítmica	EFD006	30	1	1
	EFD134	Fisiologia do Exercício II	EFD132	60	2	2
	EFD146	Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado	EFD347	30	2	0
	EFD161	Políticas Públicas Esporte e Lazer		30	2	0
	EFD174	Psicologia do Esporte		30	2	0
	EFD147	Estagio Supervisionado - Práticas Esportivas Infanto-Juvenil	EFD142- Estágio Supervisionado do Bacharelado; EFD144- Habilidades Esportivas para Crianças e Jovens	105	2	5
7º Período	EFD354	Voleibol		30	1	1
	EFD115	Ginástica Artística	EFD007	30	1	1
	EFD353	Lutas		30	1	1
	EFD148	Educação Física para Grupos Especiais	EFD132	60	2	2
	EFD151	Musculação	EFD131	60	2	2
	EFD149	Estagio Supervisionado -Treinamento Esportivo	EFD145-Treinamento Esportivo I; EFD127; EFD142- Estágio Supervisionado do Bacharelado	105	2	5
	EFD152	Treinamento Esportivo II	EFD145- Treinamento Esportivo I	30	1	1
8º Período	EFD153	Ginastica de Academia		30	1	1
	EFD154	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado**	EFD146- Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado	90	2	4
	EFD155	Estágio Supervisionado - Fitness e Grupos Especiais	EFD145-Treinamento Esportivo I; EFD127; EFD151; EFD142- Estágio Supervisionado do Bacharelado; EFD148- Educação Física para Grupos Especiais	105	2	5
	EFD355	Atividade Física de Aventura**		60	2	2

** = Componente curricular semipresencial

Legenda: CH= Carga Horária; T= Aula teórica; P= Aula prática

Componentes Curriculares Eletivos					
Código	Nome do componente curricular	Pré-requisitos	CH	Aulas	
				T	P
EFD401	Ginástica para Todos		30	1	1
EFD402	Esportes Adaptados		30	1	1
EFD403	Treinamento Personalizado	EFD145- Treinamento Esportivo I; EFD152- Treinamento Esportivo II; EFD151	45	1	2
EFD406	Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	EFD174	30	2	0
EFD317	Tópicos Especiais em Basquetebol	EFD010	30	1	1
EFD318	Tópicos Especiais em Voleibol	EFD354	30	1	1
EFD319	Tópicos Especiais em Futsal	EFD349	30	1	1
EFD320	Tópicos Especiais em Futebol de Campo	EFD349	30	1	1
EFD321	Tópicos Especiais em Atletismo	EFD345	30	1	1
EFD322	Tópicos Especiais em Natação	EFD011	30	1	1
EFD323	Tópicos Especiais em Handebol	EFD344	30	1	1
EFD324	Tópicos Especiais em Dança	EFD116	30	1	1
EFD325	Atividade Física e Promoção da Saúde		30	1	1
EFD352	Educação Física e Noções Nutricionais		30	1	1
EFD327	Ergonomia e Ginástica Laboral		30	1	1
EFD328	Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	EFD132	30	1	1
EFD329	Gestão de Empreendimentos Esportivos		30	1	1
EFD330	Tópicos Especiais em Musculação	EFD151	30	1	1
EFD335	Tópicos Especiais em Tênis de Campo		30	1	1
EFD336	Prática de Pesquisa em Educação Física: Análise de Dados Quantitativos	EFD340; EFD347	60	2	2
EFD359	Futebol e Sociedade		30	1	1
LET966	Introdução a Libras		60	2	2
EFD361	Dança, Corpo, Cultura e Movimento	EFD116	30	1	1
EFD362	Flexibilidade e Alongamento	EFD131	30	1	1
MED425	Saúde e Espiritualidade		45	3	0

Legenda: CH= Carga Horária; T= Aula teórica; P= Aula prática

Atividades Curriculares				
Código	Atividades	Pré-Requisito	Caráter	Carga Horária Mínima
ATV106	Atividades Complementares		Obrigatória	200
ATV401	Práticas como Componente Curricular		Obrigatória	230

Componentes Curriculares para Integralização do Curso	Carga Horária
Componentes Curriculares Obrigatórias	2625
Componentes Curriculares Eletivas	150
Atividades Curriculares	430
Total	3205

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física está proposta com o objetivo de contemplar a atuação do futuro profissional nas várias áreas do conhecimento. A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão será garantida pela interdisciplinaridade das disciplinas, pelo caráter indissociável entre teoria e prática assegurada na organização curricular bem como pela especificidade de atividades e componentes curriculares, estágios supervisionados, competições esportivas organizadas e em parceria com o CEDUFOP, entre outras, que têm a realidade social como *locus* de reflexão, compreensão, análise e produção de conhecimento.

O estímulo à produção científica, à participação em eventos acadêmicos bem como a elaboração de TCC, entre outras atividades similares, assegura o desenvolvimento da pesquisa.

Somando-se a tradicional participação do CEDUFOP em atividades de extensão, o curso possibilita e estimula a ação extensionista através dos componentes curriculares que propõem intervenção na realidade social, dos programas e projetos de extensão ofertados e incentivados com bolsas PROEX, entre outras ações.

O ENADE é um dos pilares da avaliação do SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004b). O SINAES é composto, ainda, pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o ENADE, formam um ‘tripé’ avaliativo que permite conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil (INEP, 2018b). Nesse sentido, cabe citar que o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP já participou do ENADE por duas vezes. A primeira em 2013, obtendo nota 5 e a segunda em 2016, obtendo nota 4 (INEP, 2017)

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES. De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica

registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação. Ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo MEC, na forma estabelecida em regulamento. No ENADE de 2016, por exemplo, foram inscritos 24 estudantes do curso de bacharelado em Educação Física da UFOP, sendo que desses 20 estiveram presentes no exame.

A inscrição dos estudantes, tanto de ingressantes quanto de concluintes dos cursos convocados para o ENADE, deverá ser realizada pelas instituições nas quais estão matriculados, com atenção aos prazos indicados neste Manual. Cabe destacar, porém, com relação aos ingressantes, que, embora as IES devam providenciar sua inscrição no Exame, os mesmos são dispensados de participar da prova. Ingressantes e concluintes em situação irregular junto ao ENADE de anos anteriores, também deverão inscrevê-los pelas IES para regularização da situação do componente curricular (INEP, 2018b).

Considerado o objetivo do ENADE de apreender o resultado do processo de aprendizagem dos concluintes de educação superior em suas áreas de formação, o Exame tem por referência os conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de seus respectivos cursos de graduação. Ele avalia suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e também suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (INEP, 2018b).

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito ENADE, CPC e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), todos normatizados pela Portaria Normativa nº 40, de 2007, republicada em 2010. Esses indicadores representam medidas da qualidade dos cursos e das instituições do país, utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior, quanto como fonte de consultas pela sociedade (INEP, 2018b).

Diante do apresentado sobre o ENADE e sua importância são apresentadas ações de incentivo e preparação dos alunos para o exame:

- Explicação formal aos discentes, por meio de reuniões e correio eletrônico, sobre a importância do ENADE e que o mesmo configura componente curricular obrigatório para conclusão do curso;

- Convocação dos discentes inscritos no ENADE para exposição da importância do mesmo, bem como informações sobre a avaliação (conteúdo, local, duração, documentação a portar, etc.);
- Desenvolvimento, junto à PROGRAD, de ações como palestras, malas diretas eletrônicas, etc., que reforcem o entendimento do ENADE e sua importância.

Adicionalmente, cabe ressaltar que o ENADE fornece informações importantes no processo de avaliação permanente de um curso. Por exemplo, o Relatório de Desempenho do Curso de Bacharelado em Educação Física no ENADE de 2016 (INEP, 2017) além de denotar o desempenho dos estudantes no conteúdo de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas de formação, e de Formação Específica ao Bacharelado em Educação Física, trás apontamentos importantes dos estudantes sobre a percepção da prova do ENADE e a contribuição do curso no processo de formação profissional e cidadã.

Sobre os pontos citados anteriormente e disponibilizados no Relatório de Desempenho do Curso de Bacharelado em Educação Física no ENADE de 2016 (INEP, 2017) pode-se fazer alguns apontamentos:

- Quanto ao desempenho dos estudantes na avaliação da Formação Geral: pode-se observar que o desempenho médio dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física (50,9 pontos) foi acima do desempenho médio dos estudantes deste curso no estado de Minas Gerais (42,2 pontos), na Grande Região (42,1 pontos) e no Brasil (41,8 pontos), o que representa um resultado positivo e denota que o curso de Bacharelado em Educação Física está indo na direção certa.
- Quanto ao desempenho dos estudantes na avaliação da Formação Específica: semelhantemente ao obtido na avaliação da Formação Geral, observa-se que o desempenho médio dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física (51,7 pontos) foi acima do desempenho médio dos estudantes deste curso no estado de Minas Gerais (45,5 pontos), na Grande Região (44,0 pontos) e no Brasil (44,0 pontos), o que também reforça pontos positivos no curso.
- Quanto as percepções dos estudantes sobre a prova do ENADE: pode-se citar que a maioria dos estudantes que participaram do ENADE perceberam que o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral e Específica foi médio (73,7% e 78,9%, respectivamente); a maioria percebeu que os

enunciados das questões de Formação Geral e Específica estavam claros e objetivos (73,7% e 94,7% respectivamente); por outro lado 10,5% dos estudantes relataram que na prova havia conteúdos desconhecidos e; 26,3% relataram falta de motivação para fazer a prova. Estes resultados, por sua vez, denotam que avanços no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP ainda precisam ser alcançados.

- Quanto a contribuição do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP no processo de formação profissional e cidadã: a maioria dos estudantes (90%) concordam que os componentes curriculares cursados contribuíram na formação profissional e cidadã; a maioria dos estudantes (70%) concordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas; a maioria dos estudantes (75%) concordam que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados e; a maioria dos estudantes (65% a 75%) concordam que a infraestrutura de salas de aulas, biblioteca e livros, equipamentos e materiais disponíveis para prática são adequados. Esses pontos apesar de sinalizarem positivamente sobre a formação dos estudantes, devem ser acompanhados constantemente no sentido de alcançar maiores avanços.

De forma geral, os dados do Relatório de Desempenho do Curso do ENADE constituem um importante instrumento de avaliação do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, favorecendo na criação e desenvolvimento de estratégias e tomadas de decisões pelo NDE e COBEF (respectivamente), afim de oferecer a cada dia um curso melhor.

O quadro 17 apresenta as de ementas de todos os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

Quadro 17 - Ementas dos componentes curriculares do Bacharelado em Educação Física da UFOP

Código	Componente Curricular	Ementa
CBI199	Cito-histologia A	Estudo da organização estrutural e aspectos morfofuncionais das células e dos tecidos animais.
EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes	Estrutura metodológica e sua evolução histórica no processo de ensino dos esportes coletivos e individuais, da iniciação ao alto rendimento. Organização dos conteúdos e métodos ao longo das fases de desenvolvimento esportivo. Relação entre metodologia e prática, vantagens e desvantagens no processo de ensino. Métodos formais(latentes) e novas correntes (incidentais) metodologia do ensino dos esportes.
EFD006	Formação Rítmica do Movimento	Aprendizagem e estudo do ritmo. Identificação da relação ritmo e movimento. Análise do ritmo nas atividades físicas. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das atividades rítmicas nos diferentes contextos da Educação Física.
EFD337	Crescimento e Desenvolvimento	Desenvolver conceitos e definições da área do crescimento e desenvolvimento humano frente aos diferentes modelos teóricos. Caracterizar as fases e etapas da maturação e desenvolvimento humano apoiado no desenvolvimento motor.
EFD338	História e Educação Física	História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos (registros escritos) da Educação Física e do Esporte no Brasil. Abordagens dos temas transversais na Educação Física.
EFD339	Educação Física Esporte e Sociedade I	Procurar estabelecer o diálogo entre: Educação Física e suas manifestações motrizes, levando em consideração o meio e a cultura, focando o esporte escolar, visões sobre esporte rendimento, ocupação do tempo livre, e, a promoção da saúde respaldada pela corporeidade e os valores humanos / humanitários contemplados na sociedade vigente.
EFD340	Metodologia da Pesquisa	Normas técnicas de trabalhos acadêmicos e científicos. Compreensão e utilização dos sistemas de busca de trabalhos científicos.
EFD341	Pedagogia da Educação Física	Perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. Aspectos didático-pedagógicos, orientações conceituais e estilos de ensino no ensino da Educação Física. O esporte enquanto objeto de ensino com finalidades educacionais
CBI114	Anatomia Humana	Anatomia Humana Anatomia Geral Estudo de todos os Sistemas Orgânicos
CBI614	Bioquímica	pH, Soluções Tampão e Aminoácidos;

		Biomoléculas: Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídeos e Ácidos Nucléicos; Ciclo de Ácido Cítrico e Cadeia de Transporte de Elétrons; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de Aminoácidos; Metabolismo de Purinas e pirimidinas; Integração e Regulação de Metabolismo.
EFD007	Fundamentos Ginásticos	As ginásticas como conteúdo nos diferentes contextos de aplicação do exercício físico, abordando os aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do seu ensino. Perspectivas atuais das diferentes manifestações das ginásticas. Estudo das nomenclaturas anatômicas aplicado às ginásticas.
EFD342	Educação Física Esporte e Sociedade II	Significados do esporte e da educação física no processo de desenvolvimento histórico-cultural das sociedades contemporâneas. Contribuições das teorias sociológicas clássicas para a análise do fenômeno esportivo. Temas recorrentes na sociologia do esporte e na educação física.
EFD343	Educação Física, Atividade Física e Saúde	Concepções, conceitos e inter-relações: Educação Física, atividade física e saúde. Atuação do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares da saúde pública e privada. Educação Física e a saúde coletiva. Atividade física, exercício físico e aspectos epidemiológicos.
EFD116	Danças	Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na sociedade e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das danças nos diferentes contextos da Educação Física
EFD120	Aprendizagem Motora	Estudo das bases teóricas e dos conceitos chaves da aprendizagem motora para a compreensão do movimento humano.
EFD162	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	Conceitos, tendências e instrumentos da teoria da administração. Ética profissional. Funcionamento do sistema esportivo no Brasil e as estruturas de poder. O significado da competição na cultura. O estudo da administração e o ensino da Educação Física. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços / tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros).
CBI197	Fisiologia I	A disciplina trata dos aspectos fisiológicos dos seguintes tópicos: fisiologia endócrina; fisiologia celular; fisiologia muscular; fisiologia do sistema nervoso
EAD214	Psicologia I	Introdução ao estudo da psicologia, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a

		psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. A Psicologia do Esporte. O entendimento dos fatores psicológicos relacionados ao esporte e o desenvolvimento humano. Os processos psicológicos básicos e a relação com atividade física.
EFD344	Handebol	Estudo do Handebol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos, regras básicas como conteúdo da Educação Física.
EFD345	Atletismo	Estudo da história, das regras e iniciação às das modalidades de corridas, saltos, lançamentos e arremesso como conteúdo da Educação Física.
EFD346	Jogos	Jogo, Brinquedo e Brincadeira: concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos na cultura brasileira. Jogo e Educação Física: dimensões pedagógicas.
EFD131	Cinesiologia	Estudo da dinâmica de movimento humano (tipos de movimentos, posturas, lesões, etc.). Fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que compõem o movimento humano.
EFD160	Socorros de urgência	Manobra e técnica de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais.
EFD347	Pesquisa Científica em Educação Física	Conhecimento científico e sua relação com a base epistemológica da ciência. Vivências dos métodos científicos da Educação Física com o uso de técnicas de leitura, interpretação e escrita científica e sua compreensão acadêmica.
CBI198	Fisiologia II	A disciplina trata dos aspectos fisiológicos dos seguintes tópicos: fisiologia cardiovascular; fisiologia digestória; fisiologia renal; fisiologia respiratória
EFD010	Basquetebol	Estudo do Basquetebol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física Escolar e como esporte competitivo.
EFD011	Natação	Estudo dos conceitos básicos de hidrodinâmica, dos princípios de adaptação ao meio líquido, da mecânica e ensino das técnicas básicas dos quatro nados principais.
EFD126	Lazer e Educação Física	Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.
EFD348	Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiência	Fundamentação das deficiências nas ordens: física, sensorial e mental; identificados no contexto social brasileiro. Encaminhamento das propostas de ações teórico/práticas na dimensão da Educação Física destacando-se os exercícios

		físicos, os esportes, a recreação e o lazer contemplando os vieses inter, multi e transdisciplinar.
EFD127	Medidas e Avaliação em Educação Física	Princípios e métodos de avaliação escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física
EFD349	Futebol e Futsal	Estudo do futsal e do futebol de campo quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.
EFD350	Educação Física, corpo e cultura	Educação Física e a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação Física e a Educação para o ensino de Direitos Humanos. Educação Física, Corpo, Cultura e diversidades.
EFD132	Fisiologia do Exercício I	Estudo das alterações agudas e crônicas produzidas pelo exercício físico sobre os sistemas fisiológicos e suas interações, interferência do exercício físico sobre os mecanismos de controle da homeostasia durante o exercício.
EFD136	Processo de Envelhecimento Humano e Educação Física	Estudo dos processos de envelhecimento: conceituações e aplicações, elaboração, desenvolvimento e avaliação de programas específicos com ênfase para a idade madura e velhice.
EFD142	Estágio Supervisionado do Bacharelado	Estágio de observação e coparticipação nos cenários de atuação profissional: reconhecimento de questões organizacionais e estruturais no campo profissional
EFD334	Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano	Desenvolver o estudo das leis e padrões mecânicos em função das características específicas do sistema biológico humano e relacionar com os conhecimentos anatômicos e fisiológicos que compõem a dinâmica do movimento humano.
EFD144	Habilidades Esportivas para Crianças e Jovens	Processo de ensino-aprendizagem-treinamento das habilidades fundamentais às especializadas. Aplicação das teorias do comportamento motor incidindo nas habilidades esportivas de crianças e jovens.
EFD145	Treinamento Esportivo I	Estudo da classificação de modalidades esportivas e dos principais fatores que compõem uma sessão de treinamento: métodos e variáveis do treinamento.
EFD125	Ginástica Rítmica	Aspectos históricos e socioculturais, fundamentos técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Rítmica (GR). O ensino da GR em diferentes contextos da Educação Física. Tendências atuais do ensino da modalidade.

EFD134	Fisiologia do Exercício II	Estudo dos métodos de medida dos parâmetros fisiológicos durante o exercício físico e de controle do treinamento físico desde a qualidade de vida até o desempenho. Identificação das alterações fisiológicas produzidas pelo estresse ambiental e pelo treinamento físico de alto rendimento.
EFD146	Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado	Desenvolvimento e utilização do pensamento metodológico crítico-científico na formação do profissional. Elaboração do projeto de TCC.
EFD161	Políticas Públicas Esporte e Lazer	Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.
EFD174	Psicologia do Esporte	Temas fundamentais da Psicologia do Esporte: aprendizagem, motivação, ansiedade, agressividade e relações interpessoais.
EFD147	Estágio Supervisionado - Práticas Esportivas Infanto-Juvenil	Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física nas práticas esportivas infanto-juvenis: implicações, limites, avanços e possibilidades.
EFD354	Voleibol	Estudo do Voleibol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.
EFD115	Ginástica Artística	Aspectos históricos e socioculturais, fundamentos técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Artística (GA). O ensino da GA em diferentes contextos da educação física. Tendências atuais do ensino da modalidade.
EFD353	Lutas	Estudo e análise de diferentes manifestações das lutas na cultura brasileira. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das lutas nos diferentes contextos da Educação Física
EFD148	Educação Física para Grupos Especiais	Estudo do efeito do exercício físico como tratamento não farmacológico de distúrbios metabólicos, neuroendócrinas, cardiorrespiratórias e imunológicas observadas em crianças, jovens e adultos; reconhecer e planejar programas de exercícios físicos, atividades recreativas e esportivas para a manutenção e promoção da saúde em grupos especiais.
EFD151	Musculação	Histórico do treinamento com sobrecarga. Noções de prescrição de exercícios e periodização do treinamento. Estudo, elaboração, acompanhamento e avaliação de

		diferentes programas de treinamento. Musculação em diferentes idades.
EFD149	Estágio Supervisionado - Treinamento Esportivo	Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do campo profissional: implicações, limites, avanços e possibilidades, tendo como cenário de atuação o treinamento desportivo/competição.
EFD152	Treinamento Esportivo II	Estudo dos princípios do treinamento esportivo e sua organização (periodização).
EFD153	Ginástica de Academia	Compreender e planejar aulas coletivas focadas no desenvolvimento de capacidades motoras. Identificar padrões de aulas coletivas e formas de atualização seguindo as tendências do mercado fitness.
EFD154	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado	Trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, artigo para publicação, revisão de literatura, produto, que contemplem a área de conhecimento do Bacharelado em Educação Física
EFD155	Estágio Supervisionado - Fitness e Grupos Especiais	Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no contexto do <i>fitness</i> , saúde, e qualidade de vida, direcionados à população em geral e indivíduos de grupos especiais.
EFD355	Atividade Física de Aventura	Concepções e características das atividades físicas de aventura e suas diferentes modalidades (água, terra e ar); atividades vivenciadas nos ambientes urbanos e naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com o impacto, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental. Planejamento, organização e execução de eventos. Itens de segurança e cuidados necessários à sua prática.
EFD401	Ginástica para Todos	Estudo da Ginástica Geral, sua livre forma de expressão corporal com a metodologia e a técnica de uma atividade gímnica, sem finalidade competitiva, não tendo relações de limites entre movimento, música, espaço físico, vestuário e composição, priorizando o processo de formação de profissionais de Educação Física.
EFD402	Esportes Adaptados	Pressupostos e processos de inclusão no esporte adaptado. Elementos da pedagogia do esporte adaptado, e, sua inserção nos métodos de ensino dos jogos esportivos individuais e coletivos. Relações com os modelos de aprendizagem aplicados à iniciação esportiva nas diferentes formas de expressão do esporte. Esporte adaptado, inclusão e cidadania.
EFD403	Treinamento Personalizado	Planejamento, avaliação e orientação de exercício físico personalizado em academias e fora das academias. Vivência prática e análise do mercado.
EFD406	Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	Estudo das novas tendências da Psicologia do Esporte relacionadas ao desenvolvimento e

		desempenho esportivo, atualidades e novos conceitos.
EFD317	Tópicos Especiais em Basquetebol	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização e avaliação de programas.
EFD318	Tópicos Especiais em Voleibol	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento e avaliação de programas.
EFD319	Tópicos Especiais em Futsal	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização e avaliação de programas.
EFD320	Tópicos Especiais em Futebol de Campo	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.
EFD321	Tópicos Especiais em Atletismo	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.
EFD322	Tópicos Especiais em Natação	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.
EFD323	Tópicos Especiais em Handebol	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização e avaliação de programas.
EFD324	Tópicos Especiais em Dança	Tematização da dança na diversidade de manifestações na cultura brasileira.
EFD325	Atividade Física e Promoção da Saúde	A saúde e suas diferentes concepções. A saúde coletiva e a Educação Física. Prescrição de exercícios.
EFD352	Educação Física e Noções Nutricionais	Relações dos componentes nutricionais da dieta com a prática do exercício físico. Reconhecimento dos suplementos e ou drogas licitas e ilícitas disponíveis para praticantes de exercício físico.
EFD327	Ergonomia e Ginástica Laboral	Ergonomia: conceitos e aplicações. Estudo e avaliação ergonômica das relações entre homem e máquina em diferentes locais de trabalho. Planejamento e implementação de programas de ginástica laboral.
EFD328	Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício	Estudo dos efeitos do exercício físico sobre os sistemas de controle fisiológico integrados: central e periférico. Treinamento físico e tratamento e ou reabilitação de patologias crônico-degenerativas
EFD329	Gestão de Empreendimentos Esportivos	Abordagem de variáveis organizacionais e suas relações sociais (clubes e demais associações). Análise do fenômeno esportivo e suas relações com a sociedade. Discussão sobre as principais manifestações do esporte (educação, participação e performance) e suas implicações sociais, políticas, ideológicas e culturais. Estudo da administração de empresas e eventos esportivos. Análise das principais estratégias de marketing aplicada ao esporte. Estudo das políticas esportivas, legislação e do sistema esportivo brasileiro.

EFD330	Tópicos Especiais em Musculação	Revisão das adaptações anatômicas e fisiológicas do treinamento neuromuscular. Equipamentos e instalações. Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Adaptação e controle de carga no treinamento neuromuscular. Diretrizes para o planejamento de programa de musculação para atletas, pessoas assintomáticas e populações especiais.
EFD335	Tópicos Especiais em Tênis de Campo	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização e avaliação de programas.
EFD336	Prática de Pesquisa em Educação Física: Análise de Dados Quantitativos	Organização e análise de dados de pesquisa quantitativa em Educação Física. Noções de Excel. Criação, aplicação e avaliação de questionários. Técnicas de análise de dados quantitativos em Educação Física.
EFD359	Futebol e Sociedade	História do Futebol. Estudo do futebol como fenômeno sociocultural. As diversas manifestações sociais por meio do futebol.
LET966	Introdução a Libras	Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.
EFD361	Dança, Corpo, Cultura e Movimento	A dança compreendida como movimento do corpo humano que se manifesta culturalmente. Análise das manifestações culturais na dança brasileira. O corpo e o movimento como instrumentos e produtores da dança.
EFD362	Flexibilidade e Alongamento	Treinamento da flexibilidade terminologia; classificação; e fundamentação científica das técnicas de alongamento. Mecanismos envolvidos na adaptação aguda e crônica do treinamento de flexibilidade.
MED425	Saúde e Espiritualidade	Relação entre saúde, ciência e espiritualidade. Terapias complementares/integrativas utilizadas no cuidado em saúde. Princípios éticos e morais relacionados à identidade do indivíduo.

A seguir estão apresentados os programas dos componentes curriculares criados na última reforma curricular:

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado do Bacharelado Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship in Physical Education: bachelors degree		Código: EFD142
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Estágio de observação e coparticipação nos cenários de atuação profissional: reconhecimento de questões organizacionais e estruturais no campo profissional		
Conteúdo programático: Unidade I – Coleta de dados qualitativos: observação, análise documental, lista de checagem e anedotário. Unidade II – Campo de Estágio Diferença entre Licenciatura e Bacharelado. Postura do Estagiário: direitos e deveres Unidade III – Roteiro de Estágio: o que é. Construção do roteiro de estágio para observação e coparticipação Unidade IV – Carreira profissional: Currículo, entrevistas de emprego, cuidando da carreira Unidade V- Prática de Estágio: seminários sobre o campo profissional e sobre o estágio (Práticas Esportivas para Infanto-juvenil, Treinamento Esportivo, Fitness, Grupos Especiais, etc.). Unidade VI – Orientações de estágio e avaliação		
Bibliografia básica: - FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In.: Fazenda, Ivani Catarina Arantes et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Piconez, Stela C. Bertholo (coord.). 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. - KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In.: Fazenda, Ivani Catarina Arantes et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Piconez, Stela C. Bertholo (coord.). 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. - PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 2.ed. São Paulo, Cortez, 1995.		
Bibliografia complementar: - Projeto Pedagógico Educação Física UFOP – Resolução CEPE N. 3. 358 de 19 de junho de 2008. - RIANI, Dirce Camargo. Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados. São Paulo: Lúmen, 1996.		

- SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Estágio Supervisionado – eixo central da formação inicial de professores. 172f. Dissertação. Faculdade de Educação – FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2003.

- BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 p.

- TOJAL, João Batista Andreotti Gomes; BARBOSA, Alberto Puga (Org.) A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. 166 p.

Nome do Componente Curricular em português: Biomecânica Aplicada Ao Desempenho Humano Nome do Componente Curricular em inglês: Biomechanics Applied to Human Performance		Código: EFD143
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Desenvolver o estudo das leis e padrões mecânicos em função das características específicas do sistema biológico humano e relacionar com os conhecimentos anatômicos e fisiológicos que compõem a dinâmica do movimento humano.		
Conteúdo programático:		
UNIDADE I Introdução ao estudo da biomecânica. Conceitos Cinemáticos para a Análise do Movimento Humano Conceitos Cinéticos para a Análise do Movimento Humano		
UNIDADE II Biomecânica do Crescimento e Desenvolvimento dos Ossos Biomecânica das Articulações do Esqueleto Humano Biomecânica do Músculo Esquelético Humano Biomecânica da Extremidade Inferior Biomecânica da Coluna Vertebral		
UNIDADE III Cinemática Linear do Movimento Humano Cinemática Angular do Movimento Humano		
UNIDADE IV		

Cinética Linear do Movimento Humano
 Equilíbrio e Movimento Humano
 Cinética Angular do Movimento Humano

UNIDADE V

Movimento Humano nos Fluídos

Bibliografia básica:

- ALL, S. J. Biomecânica Básica. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2009.
- MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar:

- FRATIN, L.; OKUNO, E. Desvendando a física do corpo humano – biomecânica. São Paulo: MANOLE, 2003.
- WHITING, W.C.; ZERNICKE, R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- NORDIN, M; FRANKEL, V H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 1ª ed. São Paulo: MANOLE, 1999.
- NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: Habilidades Esportivas para Crianças e Jovens		Código: EFD144
Nome do Componente Curricular em inglês: Sports Skills for Children and Youth		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Processo de ensino-aprendizagem-treinamento das habilidades fundamentais às especializadas. Aplicação das teorias do comportamento motor incidindo nas habilidades esportivas de crianças e jovens.		
Conteúdo programático: Unidade 1 – Características das habilidades em cada etapa de desenvolvimento e o processo de		

aprendizagem motora.

Unidades 2 – Processo de aprendizagem e treinamento das habilidades: Didática e pedagogia do ensino e do treino para aproveitamento das janelas de desenvolvimento das capacidades.

Unidade 3 – Metodologias do processo de EAT sistematizado para Lazer e recreação, educacional, alto rendimento, saúde, estética para crianças e jovens.

Bibliografia básica:

- GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy; Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: 5ª ed. Edgard Blücher Ltda, 2000

- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

- GALLAHUE, D.; DONNELLY, F.C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

- PAYNE, G.V.; ISAACS, L.D. Desenvolvimento Motor Humano uma abordagem vitalícia. 6ª. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- TANI, G. (org). Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

- SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

- BOHME, M. T. S. Esporte infante juvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: Treinamento Esportivo I	Código: EFD145
Nome do Componente Curricular em inglês: Sports Training I	
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP	Unidade acadêmica: Reitoria

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da classificação de modalidades esportivas e dos principais fatores que compõem uma sessão de treinamento: métodos e variáveis do treinamento.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Classificação das Modalidades Esportivas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. De acordo com as habilidades 2. De acordo com as vias de fornecimento de energia 3. Outras classificações <p>Unidade II – Variáveis do Treinamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Intensidade 2. Volume 3. Densidade 4. Complexidade (Treinamento tático-técnico) <p>Unidade III - Métodos de Treinamento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos Contínuos 2. Métodos Fracionados 3. Métodos Situacionais <p>Unidade IV – Organização da sessão de treinamento</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>- PLATONOV, V.N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510</p> <p>- WEINECK, Jurgen. Treinamento Ideal . 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. ISBN: 8520408729</p> <p>- BOMPA, Tudor O. A Periodização do Treinamento Esportivo. 4 ed. São Paulo: Manole. 2001. ISBN: 8520411444</p> <p>- ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. Guarulhos: Phorte, 2000. ISBN: 8586702285</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- SULLIVAN, J.A. e ANDERSON, S.J. Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri:Manole, 2004. ISBN: 8520414222</p> <p>- BOMPA, T.O. Treinando atletas de desporto coletivo. Ed. Phorte. 2004. ISBN: 8586702900</p> <p>- PLATONOV, V.N. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. Ed. Phorte. 2007 ISBN:</p>		

9788576551331

- Periodização, teoria e metodologia de treinamento. BOMPA, T.O. 4 ed. São Paulo. Ed Phorte. 2002. ISBN: 8586702501

-MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano (5º Ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1992.

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado Nome do Componente Curricular em inglês: Bacharel Physical Education Research Methodology		Código: EFD146
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Desenvolvimento e utilização do pensamento metodológico crítico-científico na formação do profissional. Elaboração do projeto de TCC.		
Conteúdo programático: Unidade 1. Temas de pesquisa no bacharelado Unidade 2. Elaboração do problema de pesquisa Unidade 3. Elementos metodológicos do projeto		
Bibliografia básica: - FRANÇA, J. L; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255p. - GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p. - THOMAS, J. R.; NELSON, J. k.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
Bibliografia complementar: - COLOM, A. J. A (Des) Construção do Conhecimento Pedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p. - GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p. - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. - TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.		

- Kuhn, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora perspectiva. 1987.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado – Práticas Esportivas Infanto-Juvenil Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship - Child and Youth Sports Practices		Código: EFD147
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral: 105 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 05 horas/aula
Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física nas práticas esportivas infanto-juvenis: implicações, limites, avanços e possibilidades.		
Conteúdo programático: UNIDADE 1 – Orientação e organização das atividades de estágio UNIDADE 2 – Revisão e problematização dos conteúdos da prática esportiva infanto-juvenil UNIDADE 3 – Observação e diagnóstico do cotidiano do campo de intervenção profissional na da prática esportiva infanto-juvenil. UNIDADE 4 – Planejamento de intervenção. Unidade 5. Avaliação do estágio.		
Bibliografia básica: - FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989, 208p. - GALLAHUE, D.L.; OZMUN, D. L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003. - PICONEZ, S. C.B (ORG.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23ª edição. Papirus editora. Campinas, SP. 2010. - PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? 9ª edição. Cortez editora. São Paulo, SP. 2010.		
Bibliografia complementar: - CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. - FARIA JUNIOR, A. G., CORRÊA, E. S. & BRESSANE, R. S. Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. - GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. <i>Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes</i> , São Paulo, a. 5, n.1, 2006.		

- SCHIMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. *Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. Porto Alegre: 2ª ed., Artmed, 2002.

- PAYNE, V. Gregory. *Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: 6ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física Para Grupos Especiais Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise training for special populations.		Código: EFD148
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo do efeito do exercício físico como tratamento não farmacológico de distúrbios metabólicos, neuroendócrinos, cardiorrespiratórios e imunológicos observados em crianças, jovens e adultos; reconhecer e planejar programas de exercícios físicos, atividades recreativas e esportivas para a manutenção e promoção da saúde em grupos especiais.		
Conteúdo programático: <i>Unidade I – Fundamentação e definição contextual das populações especiais</i> 1) Entendimento sobre grupos especiais: hipertensos, diabéticos, obesos, gestantes, idosos, portadores de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), portadores de cardiopatia e portadores de doenças imunodepressivas e gestante. 2) Saúde – Cuidados – Prevenção e tratamento não farmacológico. <i>Unidade II – Reconhecendo as populações especiais</i> Avaliação, prescrição e benefícios da prática do exercício físico nas populações abaixo listadas: <ul style="list-style-type: none"> • Hipertensos • Cardiopatas • DPOC • Diabéticos • Gestantes • Obesos • Idosos • Fumantes • Portadores de doenças imunodepressivas <i>Unidade III – Elaboração de Programas</i> Considerando o acervo de conhecimentos já adquiridos em funções dos estudos realizados nos períodos anteriores, espera-se estimular a construção e aplicação de programas de atividades		

físicas às populações especiais, contemplados ao longo das atividades práticas que, serão direcionadas as populações acima descritas

Bibliografia básica:

- MCARDLE, Willian D.; KATCH, Frank I.; KATCH Victor L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002.
- LEMURA, linda M. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos / Linda M. LeMura, Serge P. von Duvillard ; traduzido por Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- MYERS, Jonathan; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 302 p. ISBN 852770884.
- VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole 2010. 468 p.

Bibliografia complementar:

- ACMS/ American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Guanabara Koogan- 7ªed..
- MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: Guia Prático. Shape 2006.
- POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. Exercícios na saude e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi 1993. 718 p. ISBN 8571990719
- NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1999.
- PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p. ISBN 9788576550822

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado – Treinamento Esportivo		Código: EFD149
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship – Sports Training		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 05 horas/aula
Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do		

campo profissional: implicações, limites, avanços e possibilidades, tendo como cenário de atuação o treinamento desportivo/competição.

Conteúdo programático:

UNIDADE 1 – Orientação e organização das atividades de estágio pelo professor da disciplina

UNIDADE 2 – Revisão e problematização dos conteúdos do treinamento esportivo

1. Carga de treinamento, princípios do treinamento, métodos de treinamento, formas de monitoramento da carga de treinamento, periodização.

UNIDADE 3 – Observação e diagnóstico do cotidiano do campo de intervenção profissional do bacharel.

1. Descrição do local de estágio e das principais práticas de intervenção dos professores responsáveis.

UNIDADE 4 – Planejamento de intervenção.

1. Elaboração do plano de intervenção baseado no relatório de observação e nos conteúdos discutidos em sala de aula.

UNIDADE 5 – Avaliação do estágio: Trabalhos teórico/Práticos e apresentações públicas dos relatórios.

1. Elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

Bibliografia básica:

- WEINECK, Jurgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003. 740 p. ISBN 8520408729

- BOMPA, Tudor O. A periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. xviii, 423 p. ISBN 8586702501

- PLATONOV, Vladymir N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510.

Bibliografia complementar:

- BOMPA, Tudor O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo da potência. São Paulo: Phorte 2004. xvii, 193 p. ISBN 8586702773

- SULLIVAN, J. Andy; ANDERSON, Steven J; HERNDON, William; BARFIELD, William R. Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. [Barueri]: Manole, [2004]. 524 p. ISBN 8520414222

- MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2004. 140 p. ISBN 8527708957

- MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Avaliação e prescrição de

atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape 2003. 341 p. ISBN 8585253126

- MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. São Paulo: Manole 2010. xxii, 704 p. ISBN 9788520422497

Nome do Componente Curricular em português: Treinamento Esportivo II		Código: EFD152
Nome do Componente Curricular em inglês: Sports Training II		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo dos princípios do treinamento esportivo e sua organização (periodização).		
Conteúdo programático: Unidade I – Princípios do Treinamento Desportivo 1. Princípios da sobrecarga 2. Princípios da ciclização 3. Princípios da proporcionalização 4. Princípios da Especificidade Unidade II – Periodização 4. Sistema Tradicional - Matveev 5. Modelo de Pêndulo 6. Modelo Estrutural 7. Modelo em Blocos		
Bibliografia básica: - PLATONOV, V.N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510 - WEINECK, Jurgen. Treinamento Ideal . 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. ISBN: 8520408729 - BOMPA, Tudor O. A Periodização do Treinamento Esportivo. 4 ed. São Paulo: Manole. 2001. ISBN: 8520411444 - ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. Guarulhos: Phorte, 2000. ISBN: 8586702285		
Bibliografia complementar: - SULLIVAN, J.A. e ANDERSON, S.J. Cuidados com o jovem atleta: enfoque		

interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri:Manole, 2004. ISBN: 8520414222

- BOMPA, T.O. Treinando atletas de desporto coletivo. Ed. Phorte. 2004. ISBN: 8586702900

- PLATONOV, V.N. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. Ed. Phorte. 2007 ISBN: 788576551331

- BOMPA, T.O. Periodização, teoria e metodologia de treinamento. 4 ed. São Paulo. Ed Phorte. 2002. ISBN: 8586702501

- MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape 2003. 341 p. ISBN 8585253126

Nome do Componente Curricular em português: Ginástica de academia		Código: EFD153
Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise Gym		
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral: 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Compreender e planejar aulas coletivas focadas no desenvolvimento de capacidades motoras. Identificar padrões de aulas coletivas e formas de atualização seguindo as tendências do mercado <i>fitness</i> .		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I –Componentes estruturais da aula de ginástica</p> <p>Formas de preparação para aula de ginástica coletiva;</p> <p>Processos pedagógicos de ensino dos movimentos durante a aula de ginástica;</p> <p>Reconhecimento e Definição da capacidade física treinada; Parte inicial; principal e finalização da aula;</p> <p>Contagem musical;</p> <p>Formas de controle do treinamento e ou intensidade das aulas coletivas;</p> <p>Cuidados diversos durante a prática coletiva e peculiaridades das modalidades</p> <p>Unidade II –Modalidades de aulas</p> <p>Ginastica aeróbica, Treinamento intervalado (HIIT), treinamento em circuito (funcional), step, mini-cama elástica (POWER JUMP), cardiolutas (aerobox) ginástica localizada, ginástica com implementos e sem implementos GAP, ritmos variados, alongamento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiai: Fontoura, 2001.</p> <p>- VOIGT, L. Ginástica localizada: métodos e sistemas. São Paulo: Sprint, 2006.</p>		

- FORCE, R. C. A. Mantenha-se fisicamente em forma: o livro oficial de planos e exercícios. São Paulo: Global Editora, 2006.

- BOMPA, Tudor O. A periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia complementar:

- MOURA, João; HOPF, Ana. Abordagem metodológica da ginástica de academia. Editora: Nova Letra, Blumenau (SC)

- SABA, Fabio. Liderança e gestão: para academia e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006. Ginástica Localizada: Cineosiologia e Treinamento Aplicado Vicente Pinheiro Lima.Sprint 2010.

- WEINECK, Jurgen. Anatomia aplicada ao esporte. 3.ed.-. São Paulo, SP: Manole, 1984. 210p.

- ARAÚJO, Carlos Manuel dos Reis. Manual de ajudas em ginástica. São Leopoldo: ULBRA 2003. 207 p. ISBN 8575280716

- VOIGT. Ginástica localizada: métodos e sistemas. São Paulo: Sprint 2006. 104 p. ISBN 8573322470

Nome do Componente Curricular em português: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado Nome do Componente Curricular em inglês: Course Completion Seminar: Bachelor		Código: EFD154
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, artigo para publicação, revisão de literatura, produto, que contemplem a área de conhecimento do Bacharelado em Educação Física		
Conteúdo programático: Unidade 1 Orientações gerais sobre a disciplina e suas normas. Finalidades da disciplina e suas formas de avaliação. Discussão das datas importantes. Conferência de documentos de aprovação de comitê de ética. Unidade 2		

Formatação e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Utilização do Manual de normas do CEDUFOP e manual SISBIN.

Upload do TCC no sistema biblioteca virtual da UFOP.

Unidade 3

Orientação sobre as formas de apresentação (postura, formatação de slides, fala e preparação para o evento).

Preparação para a apresentação final por meio de uma “pré-apresentação do TCC”.

Esclarecimentos sobre a postura da plateia no momento da apresentação.

Apresentação final do TCC.

Bibliografia básica:

- FRANCA, J. L. et al. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. Colaboração de Ana Cristina de Vasconcellos, Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maris Borges. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (Coleção Aprender). 230p.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. rev., e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.335p

- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Tradução de Ricardo Peterson et al. 3ª.Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Bibliografia complementar:

- Biblioteca da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, disponível em (<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/normalizacao.htm>) acesso em Abril de 2012.

- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18ª ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

- TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.

- KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora perspectiva. 1987.

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado – Fitness e Grupos Especiais
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship – Fitness and special groups

Código: **EFD155**

Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 05 horas/aula
Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no contexto do <i>fitness</i> , saúde, e qualidade de vida, direcionados à população em geral e indivíduos de grupos especiais.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1. Observação e diagnóstico do cotidiano do campo de intervenção profissional do bacharel no contexto do <i>fitness</i>, saúde e qualidade de vida.</p> <p>Unidade 2. Orientação e organização das atividades de estágio. Discussão de temas relacionados ao <i>fitness</i>, saúde e qualidade de vida.</p> <p>Unidade 3. Atuação do acadêmico no campo profissional de estágio do bacharel. Discussão de temas relacionados ao <i>fitness</i>, saúde e qualidade de vida.</p> <p>Unidade 4. Avaliação do estágio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 375 p.</p> <p>-MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003. 341 p.</p> <p>-MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 695 p.</p> <p>-QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada a saúde em adultos, Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2005.</p> <p>-SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 3.ed. São Paulo: Phorte. 2007. 152 p.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 p.</p> <p>-FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>-LEMURA, L. M. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 553 p.</p> <p>- TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física 2006. 166 p.</p> <p>- ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e prática do treinamento de força. 2.ed.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física e Noções Nutricionais Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Exercise and bases nutrition		Código: EFD352
Nome e sigla do departamento: CEDUFOP		Unidade acadêmica: Reitoria
Carga horária semestral: 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Relações dos componentes nutricionais da dieta com a prática do exercício físico. Reconhecimento dos suplementos e ou drogas licitas e ilícitas disponíveis para praticantes de exercício físico		
<p>Conteúdo programático:</p> <p><u>Introdução à nutrição e o exercício físico</u></p> <p>Objetivos: Identificar os nutrientes adquiridos na dieta e sua relação com o exercício físico.</p> <p>01. Introdução</p> <p>02. Proteínas e exercício físico</p> <p>03. Carboidratos e exercício físico</p> <p>04. Lipídios e exercício físico</p> <p>05. Vitaminas e exercício físico</p> <p>06. Hidratação e exercício físico</p> <p><u>Fisiologia e bioquímica do exercício associada à nutrição</u></p> <p>Objetivos: Identificar as alterações fisiológicas e bioquímicas produzidas pelo exercício físico associado à nutrição</p> <p>01. Estresse oxidativo e exercício físico</p> <p>02. Hormônios e controle do peso corporal</p> <p>03. Apetite, exercício e controle do peso corporal</p> <p><u>Nutrição do atleta</u></p> <p>Objetivos: Identificar as estratégias nutricionais aplicadas aos atletas de alto rendimento.</p> <p>01. Características da dieta do atleta de alto rendimento</p> <p>02. Nutrição associada à modalidade</p> <p>03. Avaliação do estado nutricional do atleta</p> <p><u>Suplementação e exercício físico</u></p> <p>Objetivos: Reconhecer as diversas formas de suplementação durante o exercício físico sua aplicabilidade e efeitos sobre o rendimento físico</p> <p>01. Definição de suplementação e suas estratégias</p> <p>02. Creatina e exercício físico</p> <p>03. Glutamina e exercício físico</p> <p>04. Cafeína e exercício físico</p> <p>05. Suplementação, fadiga e exercício físico</p>		

06. Substâncias lícitas e ilícitas

Bibliografia básica:

- TIRAPEQUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. Atheneu, 2009.
- BACURAU, Reury Frank; NAVARRO, Francisco; ROSA, Luis Fernando B. P. Costa; AOKI, Marcelo Saldanha. Nutrição e suplementação esportiva. 2. ed. rev. e ampl. Guarulhos, SP: Phorte 2001. 294 p. ISBN 8586702242
- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank J.; KATCH, Victor L. Nutrição para o esporte e o exercício. Tradução Carma Heloisa Neves Coutinho, Giuseppe Taranto. Guanabara Koogan, 2001
- BACURAU, Reury Frank. Nutrição e suplementação esportiva. 6. ed. São Paulo, SP: Phorte 2009. 288 p. ISBN 9788576552086

Bibliografia complementar:

- KLEINER, Susan M., Maggie Greenwood-Robinson. Nutrição para o treinamento de força. Tradução Dulce Marino. Manole 2002.
- DÂMASO, Ana. Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Medsi 2001.
- BACURAU, Reury Frank. Nutrição e suplementação esportiva. Phorte, 2007.
- HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal, Juliana Ribeiro de Carvalho. Nutrição esportiva: uma visão prática. Manole, 2008
- RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica nutricional do exercício físico. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS 2005. 462 p. ISBN 8574312584
- KATCH, Frank I.; MCARDLE, William D. Nutrição, exercício e saúde. Rio de Janeiro: Medsi 1996. 657 p. ISBN 8571991367

As normas para integralização das Atividades Curriculares, Atividades Complementares (ATV106) e da Práticas como Componente Curricular (ATV401) seguem as determinações da Resolução COBEF nº 01 e nº 02 de 2018, respectivamente, e estão em anexo a este PPC (Anexo A e B, respectivamente). As resoluções COBEF nº 01 e nº 02 de 2018 atendem as determinações da Resolução CNS nº 7, de 31 de março de 2004, no intuito de assegurar a indissociabilidade teoria-prática (ATV401) e de valorar experiências acadêmicas, científica e culturais (ATV106) vivenciadas pelos discentes dentre e fora da universidade.

O TCC do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP é um componente curricular dos cursos de graduação e está em consonância com as DCNs do curso (BRASIL, 2002). Adicionalmente, os componentes curriculares que orientam o discente no processo de desenvolvimento do TCC são: EFD340-Metodologia da Pesquisa, EFD347-Pesquisa Científica em Educação Física, EFD146-Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado e EFD154-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. A carga horária destinada à realização das atividades do TCC está associada ao componente curricular EFD154-Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado, sendo de 90 horas (30 horas teóricas e 60 horas práticas), e conta para a integralização da carga horária total do curso.

O TCC poderá ser elaborado em uma das seguintes formas: Monografia; Artigo científico; ou Produto. Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente desenvolva o trabalho individualmente ou em dupla. Adicionalmente, os trabalhos poderão ser desenvolvidos a partir das seguintes perspectivas: Experimental; Pesquisa de campo; Revisão de literatura; projeto e/ ou execução de produto.

Os TCC's, experimentais, deverão ter aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa–CEP (Humanos), atendendo à Resolução CNS – 466/12 e 510/16 (BRASIL 2012; 2016), ou Comitê de Ética na Utilização de Animais–CEUA (Animais), conforme Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008b), da UFOP ou de outra universidade.

O TCC do Bacharelado em Educação Física deve ser orientado por orientador (a) (BRASIL, 2002) com titulação mínima de mestre. O orientador (a) pode ou não pertencer ao curso de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP ou mesmo de outra instituição, desde que o tema do TCC esteja em consonância com a área de formação do (a) orientando (a). O Processo de orientação do TCC inicia-se formalmente, no mínimo, quando o (a) discente está matriculado (a) no componente curricular EFD146-Metodologia de Pesquisa em Educação Física do Bacharelado, no sexto período do curso, momento esse em que será realizado a elaboração do projeto de TCC.

O estágio supervisionado é atividade obrigatória para a obtenção da respectiva graduação. Ele é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008a) e expressa no art. 1º, § 2º da LDB (BRASIL, 1996).

Segundo a lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, nos § 1º e 2º do artigo 1º, é citado que:

§ 1º – O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º – O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Já o artigo 2º, § 1º e 2º, da lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, cita que:

Art. 2º – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Os estágios do curso de Educação Física do UFOP representam ato educativo escolar supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

O estágio supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Educação Física está organizado em quatro períodos (5º, 6º, 7º e 8º), através dos componentes curriculares **EFD142**-Estágio Supervisionado do Bacharelado (90 horas), **EFD147**-Estágio Supervisionado - Práticas Esportivas Infante-Juvenil (105horas), **EFD149**-Estágio Supervisionado–Treinamento Esportivo (105 horas) e **EFD155**- Estágio Supervisionado–Fitness e Grupos Especiais (105 horas), respectivamente.

A seguir são apresentadas normas gerais para os estágios supervisionados obrigatórios:

- O (A) discente deve estar matriculado (a) na disciplina Estágio Supervisionado e com frequência regular nos encontros em sala de aula;
- O (A) discente deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura das informações iniciais e preenchimento do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (a), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;
- O (A) estagiário (a) deverá ser orientado (a) pelo professor da respectiva disciplina de Estágio Supervisionado e por profissional da parte concedente;

- Para que o (a) discente possa iniciar seu estágio o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Discente, UFOP e Unidade concedente de estágio);
- O aproveitamento no estágio dependerá do cumprimento e aproveitamento mínimo, por parte do (a) discente, das atividades avaliativas contidas nos Planos de Ensino dos Estágios Supervisionados. Entre as atividades avaliativas consta, obrigatoriamente, a confecção e entrega de Relatório de Estágio.

Já o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Curricular (ATV401).

A seguir são apresentadas as normas gerais para os estágios supervisionados não-obrigatórios:

- O (A) discente para realizar estágio não obrigatório deve estar com matrícula ativa na UFOP;
- O (A) discente deve providenciar preenchimento e assinaturas do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (ela), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;
- O (A) discente que solicita o estágio não obrigatório deverá ter cursado e aprovado em pelo menos 660 horas do curso.
- O (A) discente preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não-obrigatório;
- O preceptor de estágio da área de atuação do bacharelado deverá ser registrado no sistema CONFEF/ Conselho Regional de Educação Física (CREF);
- A duração do estágio não obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses;
- O estágio não obrigatório não pode ser aproveitado como estágio obrigatório.
- Ao final do estágio, o (a) discente deverá entregar ao COBEF, para arquivamento, o Relatório do Estágio. O Relatório deve conter os seguintes itens: Capa; Folha de Rosto; Introdução; Dados de Identificação do Local de Estágio; Atividades Acompanhadas e Desenvolvidas (com assinaturas do profissional preceptor); Considerações Finais; Bibliografia e; Anexos (Cópias assinadas do Termo de Compromisso e Plano de Atividades, etc.).

2.4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UFOP sinaliza em seu PDI (UFOP, 2015) que sua base para a formulação de políticas de ensino de graduação, compreende que o ensino e a aprendizagem são processos distintos, porém, interligados entre si. Dessa forma, ao se pensar em ensino, é preciso considerá-lo mediante o entendimento do que seja aprendizagem. Considerando que o ensinar não representa a transmissão de conhecimentos dos docentes para os discentes, mas sim a orientação de aprendizagens, auxílio na formulação de conceitos e o despertar de potencialidades existentes nos discentes. Assim, considera-se docentes como aqueles que organizam o conhecimento e o medeia entre os estudantes num significativo processo de interação. Nessa perspectiva, espera-se que os discentes desenvolvam sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, atuando com autonomia e responsabilidade político-social, na vida profissional e na vida social.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, estão pautadas em metodologias ativas, nas quais os discentes são convidados a seguir um percurso acadêmico autônomo e construtivo. Assim, a organização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, baseando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Articulado o ensino, pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação para conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais, fundamentando-se nas DCNs, na Missão Institucional e nas demandas sociais e de mercado.

No processo de formação superior, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP tem buscado diálogo permanente entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a instigar nos discentes o observar, pensar, raciocinar, refletir e entender sobre seu papel social e profissional.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso pautam-se na articulação entre teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares, tais como aula expositiva dialogada, palestras, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, mesas redondas, estudos de casos, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitorias e estágios, oportunizando enriquecimento aos discentes e promovendo melhoria do processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do espírito científico é favorecido pelos grupos de estudos, iniciação científica e aulas práticas desenvolvidas nos laboratórios que atendem o curso de

Educação Física (apresentados no Item 2.6. Infraestrutura). Já o desenvolvimento do espírito extensionista, intrínseco ao curso de Educação Física e sua vertente de promover movimento, é dado pelas diferentes ações extensionistas (Anexo E) ofertadas pelo CEDUFOP.

A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade atual, por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana. Nesse sentido, cabe destacar que a PROGRAD, em parceria com o NTI e o CEAD, disponibilizam a plataforma Moodle a todos os cursos presenciais de graduação, por meio do portal “Minha UFOP”, integrando essa plataforma ao processo de ensino e aprendizagem. Os componentes curriculares de caráter semipresencial do curso de Educação Física, utilizam a plataforma para o desenvolvimento das atividades à distância. Já os componentes curriculares de caráter presencial, podem utilizar a plataforma facultativamente.

A plataforma Moodle é um software usado mundialmente em instituições de ensino. Ela é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para auxiliar educadores na ampliação dos espaços de interação entre professores e discentes. Além disso, a plataforma é composta por ferramentas que podem ajudar na criatividade das aulas, como publicação de materiais (vídeos, textos, imagens), intermediação de atividades em grupo, criação de fóruns de discussão, realização de pesquisas e comunicação entre os participantes.

Os atendimentos educacionais especializados à discentes com deficiências, que necessitem, por exemplo, de tradução e interpretação em Libras, áudio-descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, são apoiados pelo Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP. De forma geral, o NEI objetiva apoiar alunos e servidores da UFOP que apresentam algum tipo de deficiência. Dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas dos campus da UFOP (local aonde se situa o curso de Educação Física) e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão.

2.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada a partir da capacidade de reflexão do processo de ensino e da aprendizagem, fornecendo recursos e informações para docentes, e discentes. Ou seja, deve permitir a compreensão do que se está aprendendo e o que está sendo ensinado, do que é importante e o que deve ser complementado ou ampliado. Desse modo, a

avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorando as atividades realizadas durante o semestre acadêmico e possibilitando o *feedback* contínuo aos estudantes e docentes.

É importante destacar que a avaliação deve levar em conta os objetivos propostos no plano de ensino da disciplina, contemplando os domínios cognitivo, afetivo, social e motor.

Nesse sentido, o processo avaliativo denota diálogo entre diferentes dimensões avaliativas:

- Dimensão diagnóstica: pois permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- Dimensão prospectiva: ao oferecer informações sobre o que se fazer a partir do diagnosticado, promovendo um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos de aprendizado esperados;
- Dimensão formativa: desenvolvida no acompanhamento do aprendiz durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes precisam implementar estratégias de avaliação que desenvolvam a corresponsabilidade com o processo educativo, de forma que discentes e docentes se tornem sujeitos no processo de construção do conhecimento e da formação profissional.

Para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, são utilizadas metodologias diversificadas, de natureza teórica e/ou prática, de forma a valorizar a aquisição e articulação de habilidades e atitudes fundamentais ao discente, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente.

Entre as diferentes metodologias utilizadas para avaliação dos discentes pode-se citar trabalhos de pesquisa, provas escritas e/ ou orais, provas práticas, seminários, elaboração de projetos, estudos de casos (problematização), resenhas críticas, relatórios, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, atividades teórico-práticas e atividades virtuais desenvolvidas na plataforma Moodle (fóruns, debates, etc.).

Adicionalmente, diferentes formas de apoio aos discentes, especialmente àqueles que precisem de atenção especializada, estratégias de combate à evasão, políticas de nivelamento, desencadeados de programas institucionais, podem ser utilizadas na promoção do aprendizado dos discentes. Esses apoios aos discentes serão apresentados mais a seguir no item 2.5.2, Apoio aos discentes.

2.5.1. Outras avaliações

2.5.1.1. Avaliação institucional

Avaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP. A CPA é orientada por regimento interno tem suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b), com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados, visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação.

A Avaliação Institucional das IES, instituída pelo SINAES, compreende:

- a) Autoavaliação, coordenada pela CPA, cujo modelo pauta-se nas orientações gerais elaboradas a partir de diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- b) Avaliação Externa in loco, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:
 - Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;
 - Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;
 - Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;
 - Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do ENADE;
 - Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;
 - Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;
 - Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último credenciamento, quando for o caso.

Com isso, a partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/ Instituição produzidos pelo SINAES e pela CPA, favorecerão a promoção de estratégias de

replanejamento de ações acadêmicas e administrativas. Essas estratégias serão traçadas periodicamente a partir de debates/ reuniões entre o NDE, COBEF e Departamento.

Assim, a prática da avaliação de forma permanente constituirá um instrumento de construção e/ ou consolidação de uma cultura de autoavaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa.

2.5.1.2. Pesquisa de egressos

Realizar pesquisas com egressos do curso, investigando sobre às dificuldades, facilidades e demandas encontradas no campo de atuação profissional podem fornecer importantes informações para a contínua construção do curso de Bacharelado em Educação Física. Preliminarmente, dados oriundos do projeto Pró-Ativa–UFOP/ 2016 intitulado “Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física: Uma visão multidimensional”, traz informações importantes sobre os egressos do curso e o mercado de trabalho, além de fortalecer a necessidade de se buscar informações sobre os egressos continuamente. Dessa forma, para avançar na pesquisa com os egressos do curso, o COBEF, juntamente com o NDE, entende que a avaliação dos ex-alunos deverá ocorrer periodicamente.

A avaliação e acompanhamento dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física se dará por meio de questionários e/ ou entrevistas que possibilitem saber sobre o percurso profissional após a diplomação, a área de atuação e as percepções sobre a formação recebida. Para coletar essas informações serão utilizadas metodologias como:

- Formulários eletrônicos enviados por e-mail;
- Formulários eletrônicos disponibilizados no site do curso em campo específico para egressos do curso;
- Contato telefônico.

Os dados obtidos serão tabulados e utilizados para tomada de medidas estratégicas de reformulação no e/ ou do curso. Os formulários eletrônicos enviados por e-mail e contatos por telefone ocorrerão sempre no início dos semestres acadêmicos e os formulários eletrônicos estarão permanentemente disponibilizados no site do curso.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, serão divulgados aos egressos cursos, palestras, seminários, editais de programas de pós-graduação, etc, através de e-mail e na página eletrônica do curso.

2.5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP é um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A participação dos discentes e docentes nas pesquisas é facultativa (PROGRAD, 2018b). Os relatórios destas pesquisas são realizados individualmente para cada componente curricular e divulgados semestralmente.

Sobre os discentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelo docente, aspectos como:

- Comprometimento e frequência às aulas;
- Base teórica para o componente curricular cursado;
- Participação nas aulas;
- Nível de aprendizagem
- Comprometimento extraclasse;
- Iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário;
- Interesse dos discentes para discutir os resultados das avaliações;
- Adicionalmente, o docente avalia sobre “a carga horária da disciplina, para cumprimento do programa” “as metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina” e os “instrumentos de avaliação utilizados”.

Sobre os docentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelos discentes, aspectos como:

- Comparecimento às aulas;
- Cumprimento do horário das aulas;
- Cumprimento do programa da disciplina;
- Clareza na apresentação dos conteúdos;
- Uso de metodologias que facilitem o aprendizado;
- Domínio do conteúdo;
- Coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado;
- Incentivo à participação dos alunos durante as aulas;

- Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas;
- Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas.

A partir dos dados dessa pesquisa, NDE e COBEF podem debater sobre estratégias gerais ou pontuais para melhoria do curso.

2.5.1.4. Avaliação do PPC

O PPC é dependente da interlocução entre discentes, docentes, funcionários, gestores e deve ser construído a partir da realidade cotidiana e do contexto histórico social ao qual o curso está inserido (GADOTTI, 1994).

Nesse sentido a avaliação deve acontecer de forma contínua e sistemática, visando analisar o projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

O curso de Bacharelado em Educação Física pretende efetuar um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, como:

- Avaliar periodicamente o PPC, bem como a matriz curricular do Curso, no sentido de proporcionar ações que atendam demandas técnico-científicas do movimento humano advindas da sociedade;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento da Práticas como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;
- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso, estimulando ações de inter, multi e transprofissionalidade;
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se em consonância com as políticas administrativas da Universidade, com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas.

2.5.2. Apoio aos discentes

2.5.2.1. Acadêmico

O apoio acadêmico aos discentes da graduação da UFOP é conferido a partir de diferentes programas e ações desenvolvidas pela PROGRAD. Esses programas e ações visam apoiar academicamente os estudantes, promovendo ações que contribuam para o fortalecimento e ampliação da formação acadêmica. Esses programas são listados a seguir.

- **Programa de Auxílio à Participação em Eventos:** promovido pela PROGRAD, o programa fomenta a participação em eventos, priorizando atividades relativas à apresentação de trabalhos de discentes em congressos, simpósios, seminários, encontros, exposições e outros eventos considerados relevantes para a formação acadêmica, na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Normalmente os discentes beneficiados com esse programa estão envolvidos em atividades de pesquisa e/ ou extensão que ocorrem nos laboratórios do CEDUFOP (apresentados no quadro 18). Os apoios têm sido concedidos regularmente aos discentes do curso, podendo-se citar, por exemplo, concessões nos três últimos semestres acadêmicos da UFOP (2017-1, 2017-2 e 2018-1).
- **Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos:** promovido pela PROGRAD, o programa é voltado para o fomento à organização de eventos acadêmico-científico-culturais com vistas a atender ao componente curricular Atividade Acadêmico-Científico-Cultural. Eventos como o 1º e 2º seminário do LABESPEE (ocorridos em 2016 e 2017, respectivamente), já foram organizados com o apoio desse programa.
- **Programa Pró-Ativa:** é uma ação inovadora da PROGRAD destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas do Pró-Ativa desenvolvem ações nas áreas de ensino diretamente relacionadas às disciplinas e aos cursos. Diferentes projetos do curso de Bacharelado em Educação Física já foram

contemplados com esse programa. Por exemplo, no ano de 2016 foram cinco projetos aprovados; no ano de 2017, seis e; no ano de 2018, quatro projetos.

- **Programa de Monitoria:** promovido pela PROGRAD com o objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, o programa ocorre por meio da articulação entre teoria e prática, visando à integração curricular em seus diferentes aspectos e à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores. Os bolsistas de monitoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação. Após abertura do edital de monitoria da PROGRAD, a comissão de monitoria do CEDUFOP, classifica os componentes curriculares que se candidataram no programa a partir de critérios estabelecidos no edital (critérios primários) e pela comissão (critérios secundários). Entre os critérios pode-se citar: maior nível de reprovação, carga horária, e componentes curriculares que tenham conteúdos eminentemente práticos. Regularmente, sete a oito componentes curriculares do curso de Educação Física da UFOP têm recebido apoio desse programa, com monitores remunerados e/ ou voluntários.
- **Programa de Tutoria:** promovido pela PROGRAD, sua proposta é minimizar os índices de reprovação registrados nas disciplinas, visando à aprendizagem do aluno e ao seu melhor aproveitamento acadêmico, além da redução dos custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. Os bolsistas de tutoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação com histórico de elevadas taxas de reprovação.
- **Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional:** a UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Especificamente sobre mobilidade acadêmica de discentes do curso de Bacharelado em Educação Física pode-se citar duas experiências, ambas no ano de 2015. Uma saída de Mobilidade Acadêmica para *University of Wisconsin*-Estados Unidos (até 2016/2) e outra para a Universidade do Porto-Portugal (até 2015/2).

Na UFOP são três os principais programas de mobilidade acadêmica:

- 1) Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional: possibilita que o estudante da UFOP realize mobilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior de todo o país, com possibilidade de recebimento de bolsas patrocinadas, por exemplo, pelo programa Santander Universidades. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução CEPE N° 3.077, de 27 de fevereiro de 2007, sendo todos os encaminhamentos do processo de mobilidade coordenados pela PROGRAD.
- 2) Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional: possibilita que o estudante e o servidor da universidade realizem mobilidade em instituições de ensino superior que possuem acordo ou convênio com a UFOP, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (ScF) e ações provenientes do Programa de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – este último para apoio da mobilidade de Técnicos Administrativos da Educação. A mobilidade internacional é gerenciada pela CAINT.
- 3) Acordos de Dupla Diplomação: possibilita que o estudante da UFOP realize uma dupla diplomação em convênio com instituição estrangeira, mediante acordo firmado com essa instituição.

Adicionalmente, a UFOP, por meio do NEI, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre as ações que são realizadas pelo NEI, destacam-se:

- Disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos;
- Adequação de material em *braille* para estudantes cegos;
- Ampliação de materiais para estudantes com baixa visão;
- Empréstimos de tecnologias assistivas, tais como computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz para estudantes e servidores;

- Acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes;
- Monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Reuniões com docentes, coordenações de curso e sistema de bibliotecas para discussão de casos e apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho, atendimento e prestação de serviços para alunos com deficiência;
- Promoção de cursos e eventos para estudantes, servidores e comunidade em geral;
- Participação em concursos com presença de candidatos com deficiência;
- Acompanhamento de servidores com deficiência na UFOP;
- Reuniões de orientação com setores onde há presença de servidores com deficiência;
- Adequações de espaços físicos para pessoas com necessidades especiais.

2.5.2.2. Assistência estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

- Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;
- Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;
- Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;
- Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP.

- **Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro:** o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/ UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).
- **Bolsa Alimentação:** tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos *campi* Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:
 - Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;
 - Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.

No ano de 2016, 83 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 84 e; no ano de 2018, 95 discentes.

- **Bolsa Permanência:** possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

- Categoria A: R\$ 300,00 (100%);
- Categoria B: R\$ 225,00 (75%);
- Categoria C: R\$ 150,00 (50%);
- Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

No ano de 2016, 86 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 86 e; no ano de 2018, 97 discentes.

- **Auxílio Moradia:** no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do *campus* de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.
- **Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil:** atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.
- **Acompanhamento dos Ingressantes:** oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.
- **Programa Caminhar:** acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa

são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas a gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016, sete discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

2.6. INFRAESTRUTURA

Na infraestrutura do curso existe: um ginásio poliesportivo, duas quadras poliesportivas cobertas, uma quadra *society*, um ginásio de ginásticas, uma sala de danças, uma piscina semiolímpica, um campo de futebol, duas quadras de areia, sala de colegiado, sala de reuniões, almoxarifado, salas de professores, bloco de salas de aulas, biblioteca, além dos laboratórios descritos no quadro 18.

É importante ressaltar, que nem toda a infraestrutura do Curso de Bacharelado em Educação Física ainda fornece acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência. Citando nessa condição os banheiros, vestiários e todo o segundo andar do ginásio poliesportivo, além das salas do segundo pavimento do ginásio de ginásticas.

Quadro 18 – Laboratórios, coordenadores e servidores do curso de Bacharelado em Educação Física

Laboratório	Coordenador	Servidores
GEESTUS - Grupo de Estudos em Esportes, Turismo e Sociedade	Heber Eustáquio de Paula	Heber Eustáquio de Paula
Laboratório de Biomecânica - LABMEC	Daniel Barbosa Coelho	Daniel Barbosa Coelho
Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte - LABESPEE	Francisco Zacaron Werneck	Emerson Filipino Coelho, Everton Rocha Soares, Francisco Zacaron Werneck, Leandro Vinhas de Paula, Renato Melo Ferreira e Rodrigo Pereira da Silva
Laboratório de Fisiologia do Exercício - LABFE	Lenice Kappes Becker Oliveira	Emerson Cruz de Oliveira e Lenice Kappes Becker Oliveira
Laboratório de Medidas e Avaliação	Rodrigo Pereira da Silva	Rodrigo Pereira da Silva
Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes – LAMEES	Siomara Aparecida da Silva	Siomara Aparecida da Silva
Laboratório de Musculação	Jamille Locatelli	Jamille Locatelli
Laboratório de Atividades Aquáticas - LAQUA	Renato Melo Ferreira	Renato Melo Ferreira
Laboratório de Informática	Laboratório localizado no Bloco de Salas	
Laboratório de Anatomia	Laboratórios localizados no ICEB	
Laboratório de Bioquímica		
Laboratório de Cito-Histologia		
Laboratório de Fisiologia		

2.7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O COBEF e NDE do curso de Bacharelado em Educação Física da atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC. Eles estão regulamentados e institucionalizados, conforme instituído no Regimento da UFOP (UFOP, 1998) e Resolução CEPE nº4450/ 2010 (UFOP, 2010).

O COBEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso (CEDUFOP, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas-DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias, 1 membro e representação estudantil (2 membros). O número de membros que devem constituir o COBEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435/ 1998 (UFOP, 1998).

A representatividade dos membros do NDE é determinada pela Resolução CEPE nº4450/ 2011. Essa Resolução, em seu artigo 3º, cita que cada NDE será constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no Curso, escolhidos entre aqueles que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos da área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões consideradas relevantes.

As decisões tomadas nas reuniões do COBEF e NDE são arquivadas em atas, lavradas pelo secretário e arquivadas na sala do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Segundo o Regimento da UFOP (1998), são atribuições dos Colegiados de Curso da UFOP:

- Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- Recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- Decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de PDG e transferência;

- Apreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- Indicar para a PROGRAD os candidatos à colação de grau.

São atribuições dos NDE's de Curso da UFOP (UFOP, 1998):

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição dos atuais membros do COBEF e NDE, bem como a titulação e regime de trabalho de seus membros estão em anexo neste PPC (Anexo C e D, respectivamente) e estão em consonância com o Regimento da UFOP (UFOP, 1998) e a Resolução CEPE nº4450/ 2011, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- ACAD-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACADEMIAS (2018). **O Mercado**. Disponível em: <http://www.acadbrasil.com.br/mercado.html>. Acesso em 03 jul 2018.
- BRASIL (2015a). Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Disponível em<<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em 22 jun 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução n° 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, Brasília, DF, mar 2004a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/ CES 138, de 03 de abril de 2002**. Dispõe parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, Brasília, DF, abr 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997**. Reconhece o profissional de Educação Física e outros profissionais como profissionais de saúde, Brasília, DF, mar 1997a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humano, Brasília, DF, dez 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, Brasília, DF, abr 2016a.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de outubro de 1988**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. **Decreto n° 6.096, de 27 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Brasília, DF, abr 2007.
- BRASIL. **Decreto-lei n° 10.172 de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, Brasília, DF, jan 2001.
- BRASIL. **Decreto-lei n° 69.450 de 1° de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei n° 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências, Brasília, DF, nov 1971.
- BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, DF, set 2008a.

- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Brasília, DF, abr 2004b.
- BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008**. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências, Brasília, DF, out 2008b.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, out 2016b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 298 de 14 de abril de 2015**. Reconhece curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Brasília, DF, abr 2015b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 133 de 01 de março de 2018**. Renova reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. 2018. Brasília, DF, mar 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Considera a possibilidade do profissional de Educação Física compor o NASF, Brasília, DF, jan 2008c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011**. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, a ser implantado pelas Secretarias de Saúde do Distrito Federal e dos Municípios, Brasília, DF, abr 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- CBG-CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2018). **Calendários CBG - 2018**. Acesso em: <http://www.cbginastica.com.br/adm/resources/download_arquivo/396fc6ddf1038f3a4aa467ab16ce5d7d_5b27d9b4eb214.pdf>. Disponível em: 10 jul 2018.
- CONFEF-CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio

de Janeiro: CONFEF, 2002. Disponível em:
<<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>>. Acesso em 06 abr 2011.

- CONFEF-CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 229 de 16 de abril de 2012**. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: CONFEF, 2012. Disponível em:
<<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/301>>. Acesso em 14 set 2017.
- FOLHA DE SÃO PAULO (2017). Os dados são de 2017 e constam no RU, ranking de universidades divulgado pela Folha de São Paulo. Disponível em:
<<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 10 jul 2018.
- GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: Conferência Nacional de Educação para Todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). **Panorama município**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/"municipio"/panorama>. Acesso em: 03 jul 2018.
- IHRSA-INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION (2015). **Global Report 2015**. Disponível em:
<<https://www.ihrsa.org/resources-publications>>. Acesso em: 27 mar 2015.
- INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Portaria nº 697 de 31 de Agosto de 2017**. Publica resultados do Conceito Enade e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) referentes ao ano de 2016. 2017.
- INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018a). **Inscrições no Sistema de Seleção Unificada-Sisu 2018**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 mar 2018.
- INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018b). Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul 2018.
- INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018c). Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 06 jul 2018.
- OECD-ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2018). **Selected indicators for Brazil**. Disponível em:
<<http://www.oecd.org/brazil/>>. Acesso em: 11 jul 2018.
- OLIVEIRA, J. F. **A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola**. Escola de Gestores da Educação Básica, 2006.

- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO- Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD (2018a). Os dados são de 2018 e foram obtidos a partir de login no portal Minha UFOP>Graduação>listagem aluno matriculado. Disponível em:<<https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/login.xhtml>>. Acesso em: 03 jul 2018.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD (2018b). Os dados foram obtidos a partir do site da PROGRAD. Disponível em:<<https://www.prograd.ufop.br/>>. Acesso em: 18 jul 2018.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2016 – 2025**. Ouro Preto, 2015.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 3.358 de 19 de junho de 2008**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UFOP. 2008.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 4.450 de 17 de junho de 2010**. Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante. 2010.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CEPE nº 5.292 de 10 de junho de 2013**. Regulamenta o registro e apoio às ações de Extensão na UFOP. 2013.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 414 de 11 de novembro de 1997**. Regulamenta o estatuto da UFOP. 1997.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 435 de 10 de setembro de 1998**. Regulamenta o regimento da UFOP. 1998.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 854 de 14 de dezembro de 2007**. Aprova a proposta de adesão da UFOP ao REUNI. 2007.
- UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012**. Regulamenta os Programas de Assistência Estudantil da UFOP. 2012.
- UNESCO (2018). **Historic Town Of Ouro Preto**. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/124>>. Acesso em: 03 jul 2018.
- WHO-World Health Organization. (2018). **Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world**. World Health Organization. Disponível em <http://apps.who.int/iris/handle/10665/272722?locale-attribute=pt&>>. Acesso em 10 jul 2018.

ANEXOS

A) Resolução COBEF 01-2018

Regulamenta a forma de integralização do componente curricular ATV106 - Atividades Complementares no âmbito do Curso de Bacharelado em Educação Física.

O Colegiado de Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF) da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de regulamentar a forma de integralização do componente curricular ATV106, relativa às Atividades Complementares dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física,

R E S O L V E:

Art. 1º - A forma de integralização do componente curricular ATV106 - Atividades Complementares no âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física, se dará nos termos da presente resolução.

§ 1º - Serão consideradas “Atividades Complementares”, para efeito dessa resolução, participação em projetos de iniciação científica, extensão e atividades acadêmicas; participação em grupos tutoriais; publicação e apresentação de trabalhos em eventos e revistas científicas; atividades de representação estudantil; participação em palestras, congressos, cursos, oficinas e similares; disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior; atividades culturais.

§ 2º - O solicitante deverá apresentar o documento original e cópia para conferência de autenticidade. A cópia autenticada pela Secretaria do COBEF será anexada ao requerimento preenchido pelo solicitante e protocolado na seção de ensino.

§ 3º - As atividades para fins de integralização desse componente curricular deverão ter sido realizadas obrigatoriamente em período posterior ao ingresso do (a) aluno (a) no curso de Bacharelado em Educação Física na UFOP. Em caso de ingresso por transferência, considerar-se-á o período de ingresso na instituição precedente.

Art. 2º - Os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física matriculados na Matriz Curricular 1 (um) deverão integralizar no mínimo, 300h (trezentas horas) e os matriculados na Matriz Curricular 2 (dois) e 3 (três) deverão integralizar, no mínimo, 200h (duzentas horas) de Atividades Complementares ao longo do Curso.

§ 1º - Não há limite mínimo de horas para protocolar o pedido.

§ 2º - O número de horas que o (a) aluno (a) poderá apropriar em cada certificado anexado ao requerimento está apresentado na tabela de atribuição de horas, parte integrante dessa resolução.

§ 3º - Se o conjunto de certificados avaliados pelo COBEF contiverem um número de horas superior às necessárias para integralização das Atividades Complementares, nas respectivas Matrizes Curriculares (um, dois ou três), as horas excedentes não serão lançadas no histórico escolar.

§ 4º - A notação das horas no histórico corresponde ao total de horas aprovadas naquele requerimento para aquele semestre. Pode aparecer no histórico várias anotações para a ATV106 em diferentes semestres.

§ 5º - A notação das horas nos “componentes curriculares que faltam para os alunos cursarem”, conseqüentemente, corresponde às horas que faltam para completar a carga horária da componente e vem entre parênteses.

Art. 3º - A solicitação de integralização do componente curricular “Atividades Complementares” deverá ser assinada pelo interessado ou seu representante legal, instruída com os documentos necessários à comprovação das atividades realizadas, devidamente emitidos pelos órgãos competentes, com expressa alusão ao número de horas despendidas para o desenvolvimento da atividade.

§ 1º - A solicitação de que trata o caput deste artigo será analisada pelo COBEF, podendo ser concedidas as horas de Atividades Complementares, caso contenha a comprovação expressa do número de horas que o (a) aluno (a) pretende integralizar. Para isso, levar-se-á em consideração a pertinência dos conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas pelo (a) aluno (a) e a clara contribuição destas atividades para a formação acadêmica e profissional do (a) aluno (a) do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

§ 2º - Documentos que não apresentam expressa alusão ao número de horas ou que apresentem um número de horas excessivo serão analisados de acordo com a tabela de atribuição de horas, parte integrante dessa resolução.

Art. 4º - O prazo máximo para protocolar a solicitação de integralização da ATV106 será definido no calendário acadêmico da UFOP.

Art. 5º - A integralização de horas em atividades de ensino, pesquisa e extensão registradas nas Pró-Reitorias Acadêmicas estará condicionada à apresentação de certificado emitido pelo órgão competente.

Art. 6º - Não haverá integralização de horas de “Atividades Complementares” como componente curricular em atividades não acatadas pelo COBEF.

Art. 7º - Todos os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física serão enquadrados nos termos dessa resolução, independente do período e da forma de ingresso, mesmo aqueles que já apresentaram algum requerimento para integralização do componente.

Parágrafo Único - Não haverá reanálise de requerimentos com data anterior à aprovação da presente resolução.

Art. 8º - Os casos omissos serão julgados na reunião do COBEF.

Art. 9º - Revoga-se a resolução COBEF N° 001/2016.

Art. 10º - Esta resolução entra em vigor no início do semestre acadêmico de 2019-01.

**Tabela de atribuição de horas no componente curricular
ATV106 - Atividades Complementares**

Atividades	Exemplo	Carga horária obtida
1) Iniciação científica, extensão e atividades acadêmicas	Iniciação Científica.	De acordo com a certificação
	Projeto de Extensão.	De acordo com a certificação
	Programa de Monitoria e Pró-Ativa.	De acordo com a certificação
2) Participação em Grupos de Tutorias	Grupos PET.	De acordo com a certificação
3) Publicação e apresentação de trabalhos em eventos e revistas científicas	Apresentação oral, painel, pôster.	15 horas por atividade correlata*
	Publicação de resumos em anais de evento, resenha e texto em jornal.	15 horas por atividade correlata*
	Publicação de artigo completo em revista com corpo editorial e publicação de livro.	60 horas por publicação*
	Publicação de capítulo de livro, coletânea e tradução.	40 horas por publicação*
4) Atividades de representação	Participação em entidades da sociedade civil organizada.	20 horas por semestre
	Representação estudantil.	30 horas por semestre
5) Participação em palestras, congressos, cursos, oficinas e similares	Ministrante.	De acordo com a certificação
	Ouvinte.	De acordo com a certificação
6) Disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior	Disciplinas correlatas à área da Educação Física e que não cabem em aproveitamento de estudos.	De acordo com a certificação
7) Atividades Culturais	Visita á museu, espetáculo, cinema, etc.	1 hora por comprovante

*Eventos organizados pelo CEDUFOP e/ ou internacionais têm contagem dobrada para esse item.

Ouro Preto, 20 de setembro de 2018

Professor Dr. Everton Rocha Soares
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física - Presidente do COBEF

B) Resolução COBEF 02-2018

Regulamenta a forma de integralização do componente curricular ATV400 e ATV401 - Prática como Componente Curricular no âmbito do Curso de Bacharelado em Educação Física.

O Colegiado de Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF) da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de regulamentar a forma de integralização do componente curricular da ATV400 (Matriz Curricular 1) e ATV401 (Matriz Curricular 2 e 3), relativa à Prática como Componente Curricular dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física,

R E S O L V E:

Art. 1º - A forma de integralização do componente curricular ATV400 e ATV401 - Prática como Componente Curricular no âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física, se dará nos termos da presente resolução.

§ 1º - Serão consideradas Prática como Componente Curricular, para efeito dessa resolução, a participação em atividades desenvolvidas em estágios curriculares não obrigatórios e registrados na PROGRAD; participação como praticante de atividades práticas em projetos de extensão, com certificado emitido pelo coordenador do projeto; participação como parte da amostra em pesquisa científica, com certificado emitido pelo coordenador do projeto; organização de eventos de caráter acadêmico, esportivo, cultural e de ação comunitária e participação em eventos esportivos e culturais caracterizados por uma intervenção prática realizada pelo (a) aluno (a) , desde que associadas à prática profissional futura de bacharelados em Educação Física.

§ 2º - O solicitante deverá apresentar o documento original e cópia para conferência de autenticidade. A cópia autenticada pela Secretaria do COBEF será anexada ao requerimento preenchido pelo solicitante e protocolado na seção de ensino.

§ 3º - As atividades para fins de integralização desse componente curricular deverão ter sido realizadas obrigatoriamente em período posterior ao ingresso do (a) aluno (a) no curso de Bacharelado em Educação Física na UFOP. Em caso de ingresso por transferência, considerar-se-á o período de ingresso na instituição precedente.

Art. 2º - Os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física matriculados na Matriz Curricular 1 (um) deverão integralizar no mínimo 515h (quinhentos e quinze horas), os matriculados na Matriz Curricular 2 (dois) deverão integralizar no mínimo 200h (duzentas horas) e os matriculados na Matriz Curricular 3 (três) deverão integralizar no mínimo 230h (duzentas e trinta horas) de Prática como Componente Curricular ao longo do Curso.

§ 1º - Os estágios curriculares obrigatórios não poderão ser enquadrados como Prática como Componente Curricular.

§ 2º - Não há limite mínimo de horas para protocolar o pedido.

§ 3º - O número de horas que o (a) aluno (a) poderá apropriar em cada certificado anexado ao requerimento está apresentado na tabela de atribuição de horas, parte integrante dessa resolução.

§ 4º - Se o conjunto de certificados avaliados pelo COBEF contiverem um número de horas superior às necessárias para integralização da Prática como Componente Curricular, nas respectivas Matrizes Curriculares (um ou dois), as horas excedentes não serão lançadas no histórico escolar.

§ 5º - A notação das horas no histórico corresponde ao total de horas aprovadas naquele requerimento para aquele período. Pode aparecer no histórico várias anotações para a ATV400 ou ATV401 em diferentes semestres.

§ 6º - A notação das horas nos “componentes curriculares que faltam para os alunos cursarem”, conseqüentemente, corresponde às horas que faltam para completar a carga horária da componente e vem entre parênteses.

Art. 3º - A solicitação de integralização do componente curricular “Prática como Componente Curricular” deverá ser assinada pelo interessado ou seu representante legal, instruída com os documentos necessários à comprovação das atividades realizadas, devidamente emitidos pelos órgãos competentes, com expressa alusão ao número de horas despendidas para o desenvolvimento da atividade.

§ 1º - Os protocolos serão analisados pelo COBEF, podendo ser concedida as horas de Prática como Componente Curricular, caso contenha a comprovação expressa do número de horas que o (a) aluno (a) pretende integralizar. Para isso, levar-se-á em consideração a pertinência dos conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas pelo (a) aluno (a) e a clara contribuição destas atividades para a formação acadêmica e profissional do (a) aluno (a) do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

§ 2º - Documentos que não apresentam expressa alusão ao número de horas ou que apresentem um número de horas excessivo serão analisados de acordo com a tabela de atribuição de horas, parte integrante dessa resolução.

Art. 4º - O prazo máximo para protocolar a solicitação de integralização da ATV400 ou ATV401 será definido no calendário acadêmico da UFOP.

Art. 5º - A integralização de horas em atividades práticas de pesquisa e extensão, que estiverem em consonância com a tabela de atribuição de horas do componente curricular ATV 400 ou ATV401 desta resolução, estarão condicionadas à apresentação de certificado emitido pelo professor coordenador do projeto.

Art. 6º - Não haverá integralização de horas de ATV400 ou ATV401 - Prática como Componente Curricular em atividades não acatadas pelo COBEF.

Art. 7º - Todos os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física serão enquadrados nessa resolução, independente do período e da forma de ingresso, mesmo aqueles que já apresentaram algum requerimento para integralização do componente.

Parágrafo Único - Não haverá reanálise de requerimentos com data anterior à aprovação da presente resolução.

Art. 8º - Os casos omissos serão julgados na reunião do COBEF.

Art. 9º - Revoga-se a resolução COLEF N° 001/2016.

Art. 10º - Esta resolução entra em vigor no início do semestre acadêmico de 2019-01.

**Tabela de atribuição de horas no componente curricular
ATV 400 ou ATV401-Prática como Componente Curricular**

Atividades	Exemplos	Carga horária obtida
1) Atividades desenvolvidas em estágios curriculares não obrigatórios e registrados na PROGRAD.	Estágios não obrigatórios realizados em academias, clubes, etc.	De acordo com a certificação e no máximo 100h horas por semestre
2) Participação como praticante de atividades práticas em projetos de extensão, com certificado emitido pelo coordenador do projeto.	Aluno (a)/ atleta de projeto de musculação, esportes, lutas, danças, etc.	De acordo com a certificação e no máximo 100h horas por semestre
3) Participação como parte da amostra em pesquisa científica, com certificado emitido pelo coordenador do projeto.	Voluntário de pesquisa científica	De acordo com a certificação
4) organização de eventos de caráter acadêmico, esportivo, cultural e de ação comunitária	Organização de mostra de dança, torneios esportivos, seminários, etc.	De acordo com a certificação
5) Participação em eventos esportivos e culturais caracterizados por uma intervenção prática realizada pelo (a) aluno (a)	Atleta, técnico, coreógrafo, dançarino, árbitro, etc.	De acordo com a certificação

Ouro Preto, 20 de setembro de 2018

Professor Dr. Everton Rocha Soares
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física - Presidente do COBEF

C) Composição dos atuais membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física (COBEF), departamento de origem, titulação e regime de trabalho

Membro	Departamento Origem	Titulação	Regime de Trabalho
Everton Rocha Soares (Presidente)	CEDUFOP	Doutor	Integral
Juliana Castro Bergamini	CEDUFOP	Mestre	Integral
Kelson Mauro de Castro Pinto	CEDUFOP	Doutor	Integral
Lenice Kappes Becker Oliveira	CEDUFOP	Doutora	Integral
Marilda Luz de Andrade de Maria	DECBI	Doutora	40 horas
Composição em Vacância	DEETE		
Composição em Vacância	Estudante		
Composição em Vacância	Estudante		
Secretário do COBEF: Kássio Toledo Fagundes			

D) Composição dos atuais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, titulação e regime de trabalho.

Membro	Titulação	Regime de Trabalho
Everton Rocha Soares (Presidente)	Doutor	Integral
Heber Eustáquio Silva	Doutor	Integral
Kelson Mauro de Castro Pinto	Doutor	Integral
Renato Melo Ferreira	Doutor	Integral
Siomara Aparecida Silva	Doutora	Integral
Secretário do NDE: Kássio Toledo Fagundes		

E) Ações extensionistas ofertadas pelo CEDUFOP

Ação	Coordenação
Aerodance: Dança para Todos	Albená Nunes da Silva
Voleibol Universitário	Jamille Locatelli
Escola de Esportes Handebol	Emerson Filipino Coelho
Escola de Futsal	Renato Lopes Moreira
Fitness Pró Modalidade de Ginástica	Lenice Kappes Becker Oliveira
Handebol Universitário	Emerson Filipino Coelho
Projeto Ensino de Lutas à Comunidade	Daniel Barbosa Coelho
Projeto Ginástica de Trampolim	Francisco Zacaron Werneck
Projeto de Iniciação ao Tênis para Crianças	Heber Eustáquio de Paula
Musculação e Qualidade de Vida	Everton Rocha Soares
Exercícios Resistidos para Idosos	Daniel Barbosa Coelho
Voleibol Maduro	Siomara Aparecida Silva
Medidas e Avaliação Física dos Praticantes de Exercícios Físicos do CEDUFOP	Rodrigo Pereira da Silva
Atividades Físicas para Diabéticos	Paulo Ernesto Antonelli
Dança, Saúde e Movimento	Anderson Medeiros da Rocha

F) Quadro de Equivalências de Componentes Curriculares

Componente Curricular Currículo 3				Componente Curricular Currículo 2			
Código	Nome	CH	Per.	Código	Nome	CH	Per.
EFD337	Crescimento e Desenvolvimento	60	1º	EFD135	Crescimento e Desenvolvimento	60	1º
EFD338	História e Educação Física	30	1º	EFD101	História e Educação Física	60	1º
EFD339	Educação Física, Esporte e Sociedade I	30	1º	EFD102	Antropologia e Educação Física	30	1º
EFD340	Metodologia da pesquisa	30	1º	EFD140	Metodologia da pesquisa	30	1º
EFD341	Pedagogia da Educação Física	30	1º	EFD170	Pedagogia da Educação Física	30	3º
EFD342	Educação Física, Esporte e Sociedade II	30	2º	EFD103	Sociologia do Esporte	30	2º
EFD343	Educação Física, Atividade Física e Saúde	30	2º	EFD112	Educação Física, Atividade Física e Saúde	30	2º
EFD344	Handebol	30	3º	EFD008	Handebol	30	3º
EFD345	Atletismo	30	3º	EFD009	Atletismo	30	3º
EFD346	Jogos	30	3º	EFD113	Jogos	30	3º
EFD348	Educação Física Esporte, Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiência	60	4º	EFD119	Educação Física: Necessidade Educacional Especial	60	4º
EFD349	Futebol e Futsal	30	5º	EFD012	Futebol e Futsal	30	5º
EFD350	Educação Física, Corpo e Cultura	30	5º	EFD121	Educação Física, Corpo e Cultura	30	5º
EFD142	Estágio Supervisionado do Bacharelado	90	5º	EFD490	Estágio Supervisionado: Bacharelado	90	5º
EFD143	Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano	60	5º	EFD334	Biomecânica Aplicada ao Desempenho Humano	30	8º
EFD145	Treinamento Esportivo I	60	6º	EFD122	Treinamento Esportivo	60	6º
EFD146	Metodologia de pesquisa em Educação Física do Bacharelado	30	6º	EFD141	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	30	6º

EFD147	Estágio Supervisionado - Práticas Esportivas Infanto-Juvenil	105	6°	EFD491	Estágio Supervisionado em Educação Física I	105	6°
EFD354	Voleibol	30	7°	EFD013	Voleibol	30	7°
EFD353	Lutas	30	7°	EFD118	Lutas	30	7°
EFD148	Educação Física para Grupos Especiais	60	7°	EFD123	Educação Física para Grupos Especiais	60	7°
EFD149	Estágio Supervisionado - Treinamento Esportivo	105	7°	EFD492	Estágio Supervisionado em Educação Física II	105	7°
EFD153	Ginástica de Academia	30	8°	EFD309	Ginástica de Academia	30	8°
EFD154	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado	90	8°	EFD381	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	30	8°
EFD155	Estágio Supervisionado - Fitness e Grupos Especiais	105	8°	EFD493	Estágio Supervisionado em Educação Física III	105	8°
EFD355	Atividade Física de Aventura	60	8°	EFD308	Atividade Física de Aventura	30	7°
EFD352	Educação Física e Noções Nutricionais	30	Eletiva	EFD326	Nutrição e Educação Física	30	Eletiva

Legenda: CH = Carga horária; Per. = Período